
RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

JULHO 2023



Índice

INTRODUÇÃO	3
1. Metodologia da Autoavaliação	3
1.1. Princípios Orientadores	3
1.2. Equipa	3
1.3. Modelo de Autoavaliação	4
1.4. Objetivos	5
2. Questionários à comunidade educativa	5
2.1. Caracterização dos respondentes aos questionários por grupo da comunidade educativa	6
2.1.1. Alunos do 4.º ano	6
2.1.2. Alunos do 2.º e 3.º Ciclo	6
2.1.3. Docentes	6
2.1.4. Pessoal não docente	6
2.1.5. Encarregados de Educação de crianças da educação pré-escolar e alunos do 1.º Ciclo	7
2.1.6. Encarregados de Educação de alunos do 2.º e 3.º Ciclo	7
3. Organização e Gestão Escolar	7
3.1. Análise dos questionários	7
3.1.1. Instrumentos de Autonomia	7
3.1.2. Gestão e Liderança	8
3.2. Análise SWOT	13
4. Prestação do Serviço Educativo	14
4.1. Análise dos questionários	14
4.2. Estruturas de Coordenação e Supervisão Pedagógica e de Orientação Educativa	16
4.2.1. Departamento Curricular de Educação Pré-Escolar	16
4.2.2. Departamento Curricular do 1.º Ciclo	17
4.2.3. Departamento Curricular de Línguas	17
4.2.4. Departamento Curricular de Matemática e Ciências Experimentais	18
4.2.5. Departamento Curricular de Expressões	18
4.2.6. Departamento Curricular de Ciências Sociais e Humanas	19
4.2.7. Departamento Curricular de Educação Especial	19
4.2.8. Serviço de Psicologia e Orientação	19
4.2.9. Coordenação dos Diretores de Turma	20
4.2.10. Desenvolvimento de Projetos Educativos	20
4.2.11. Centro de Formação Desportiva de Golfe	21
4.2.12. Bibliotecas Escolares	21
4.2.13. Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento	21
4.2.14. Desporto Escolar	22
4.3. Os alunos	22
4.3.1. EPE	22
4.3.2. 1.º Ciclo	23
4.3.3. 2.º e 3.º Ciclo	24

4.4. Análise SWOT	26
5. Resultados	26
5.1. Resultados académicos	26
5.2. Análise dos resultados em sede de Departamentos Curriculares	29
5.2.1. Departamento da Educação Pré-escolar	29
5.2.2. Departamento do 1.º Ciclo	29
5.2.3. Departamento do 2.º Ciclo/3.º Ciclo	31
5.2.4. Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	33
5.2.5. Departamento de Expressões	35
5.2.6. Departamento de Ciências Sociais e Humanas	35
5.2.7. Cidadania e Desenvolvimento	36
5.3. Análise SWOT	36
5.4. Resultados Sociais	37
5.4.1. Análise dos questionários	37
5.5. Medidas de Promoção de Sucesso Escolar	38
5.5.1. Apoios Educativos	38
5.5.2. Tutorias/Apoio Tutorial	38
5.5.3. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva	38
5.6. Participação na vida da escola	39
5.6.1 Projeto Educação para a Saúde (PES)	39
5.6.2 Projeto Eco-Jardim	39
5.6.3. Projeto Eco-escolas	39
5.6.4 Projeto ERASMUS+	40
5.6.5. Atividades de Enriquecimento Curricular	40
5.6.6. Programa Parlamento dos Jovens	40
5.6.7. Projeto UBUNTU	41
5.6.8. CLUBE de Astronomia CCVnE	41
5.6.9. Plano Anual de atividades	41
5.7. Análise SWOT	42
6. Estratégias de Melhoria	43
Departamento Curricular do 1.º Ciclo	43
Departamento Curricular de Línguas	44
Departamento Curricular de Expressões	45
Departamento Curricular de Educação Especial	46
Desenvolvimento de Projetos Educativos	47
Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento	47
Desporto Escolar	47
Tutorias/Apoio Tutorial	47
7. Considerações Finais	49

INTRODUÇÃO

O presente relatório foi elaborado nos termos do disposto na alínea a), do ponto 2, do Art.º 9º, do decreto-lei 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo decreto-lei 137/2012, de 2 de julho, e de acordo com o Art.º 6º da lei 31/2002.

O processo de autoavaliação do Agrupamento de Escolas Viseu Norte desenvolveu-se, de forma planeada, enquadrado pelos seguintes documentos de referência, Lei nº31/2002, de 20 de dezembro (Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino Superior); Decreto-Lei nº 75/2008; Regulamento Interno e Projeto Educativo.

É importante salientar que no ano 2022/2023 foi concluída a transferência de competências para os órgãos municipais, como já legislado a 30 de janeiro, pelo decreto-lei nº21/2019. Como explanado no Art.º 4º, nº1 “Salvo indicação em contrário, todas as competências previstas no presente decreto-lei são exercidas pela câmara municipal, com faculdade de delegação no diretor do agrupamento de escolas ou escolas não agrupadas”.

Resumindo, a manutenção de edifícios escolares, contratação de pessoal não docente, as atividades extracurriculares, componente de apoio às famílias, entre outros, são da competência da câmara municipal.

1. METODOLOGIA DA AUTOAVALIAÇÃO

1.1. Princípios Orientadores

De acordo com os vários enquadramentos legais, o processo de análise da autoavaliação deve assentar nos seguintes termos:

- a) Grau de concretização do projeto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas;
- b) Nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos;
- c) Desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas ou agrupamentos de escolas, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de atuação;
- d) Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;
- e) Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

1.2. Equipa

Na constituição da equipa de trabalho, a força basilar foi a participação de todos os setores da comunidade educativa, de forma a poderem ser colhidas todas as perspetivas e sensibilidades. Integram a equipa de trabalho os seguintes elementos:

- Representante dos docentes da educação pré-escolar: Cristina Pedrosa;
- Representante dos docentes do 1.º ciclo: Márcia Almeida;
- Representante dos docentes do 2.º ciclo: Acácio Filipe (Coordenador);
- Representante dos docentes do 3.º ciclo: Célia Alves;
- Representante do pessoal não docente: Mónica Martins;

- Representante dos encarregados de educação da educação pré-escolar/1.º ciclo: Irene Lopes;
- Representante dos encarregados de educação do 2.º/3.º ciclo: Ana Teixeira;
- Representante dos alunos: Marta Oliveira.

1.3. Modelo de Autoavaliação

Consciente de que o artigo 7.º da Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, preconiza que o “processo de autoavaliação deve conformar-se a padrões de qualidade devidamente certificados”, a equipa de Autoavaliação aproximou a sua ação do modelo de autoavaliação CAF Educação (*Common Assessment Framework*, Estrutura Comum de Avaliação, no sistema português), nos passos e nos critérios, com alguma adaptação¹, e procurou desenvolver a análise de acordo com os pressupostos do sistema de avaliação SWOT – Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças).²

O procedimento foi trabalhado de forma articulada com o Quadro de Referência do Terceiro Ciclo da Avaliação Externa das Escolas, proposto pela Inspeção Geral de Educação e Ciência (IGEC)³, que é organizado em 4 domínios – Autoavaliação, Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados – e vertido, neste processo de autoavaliação, em três eixos de análise: (I) Organização e Gestão Escolar, (II) Prestação do Serviço Educativo e (III) Resultados, estruturados na forma como se pode ver na figura seguinte:

EIXOS DE ANÁLISE

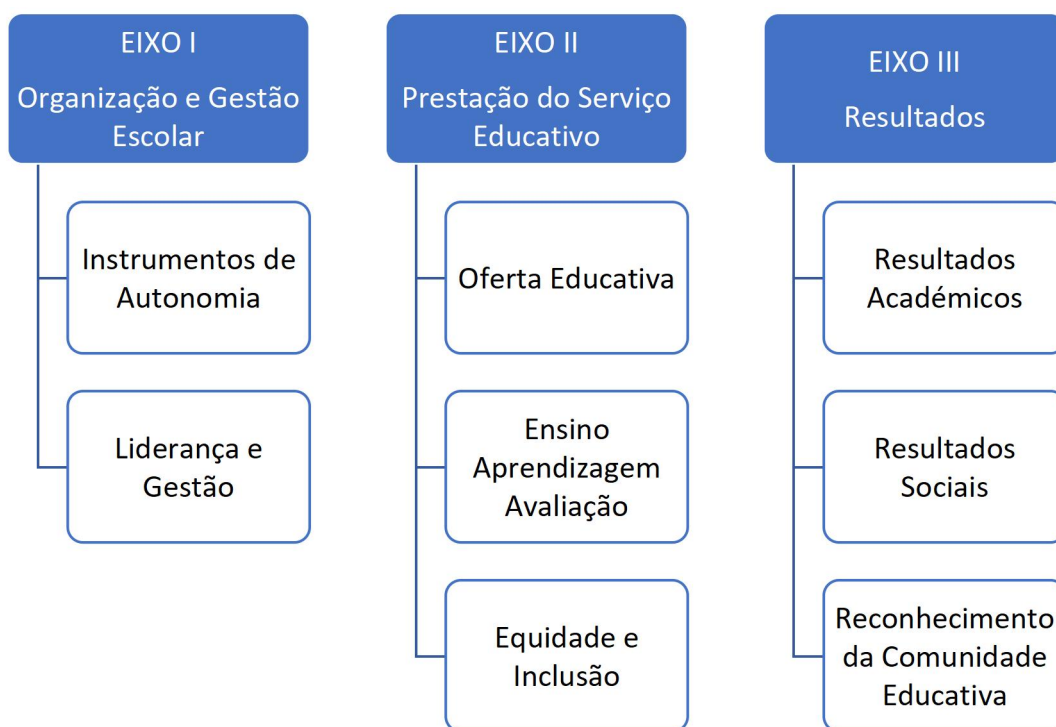


Figura 1 - Eixos de análise

¹ <https://www.caf.dgaep.gov.pt/>

² Sobre modelos de autoavaliação, deixamos a proposta de leitura do artigo de Vítor ALAIZ, “Autoavaliação das escolas? Há um modelo recomendável?” In *Correio da Educação*, n.º 301 CRIAP-ASA, de 2007.

³ https://www.igec.mec.pt/content_01.asp?BtreeID=03/01&treeID=03/01/03/00&auxID=&news1

1.4. Objetivos

O relatório agora elaborado pretende ser útil, válido, amplo, transparente e independente, indo para além da dinâmica retrospectiva, contribuindo para a construção de uma mudança na cultura organizacional, no sentido da eficácia, da exigência e da excelência, e tem como base a utilização de diferentes fontes de informação: questionários online (aos vários setores da comunidade educativa), relatórios finais, resultados escolares (do presente ano letivo e anterior), observação direta, leitura documental, entre outras.

Assim, é com estes pressupostos que o presente relatório tem como principal objetivo (re)orientar os processos educativos e organizacionais para a melhoria dos resultados e do serviço prestado pelo agrupamento, mas também evidenciar as boas práticas implementadas. Desta forma, pretende-se que a sua ação possa ter efeitos a nível da organização da escola, do desenvolvimento curricular, do processo de ensino e de aprendizagem, do sentido de identidade, da perceção do contexto e das necessidades de formação contínua, ..., sabendo que qualquer melhoria depende do grau de envolvimento de dinâmicas coletivas, mas também da participação, responsabilização e compromisso individual.

2. QUESTIONÁRIOS À COMUNIDADE EDUCATIVA

Neste processo de autoavaliação, o questionário *online*, na modalidade de formulário do Microsoft, foi um instrumento privilegiado.

Estes questionários pretenderam ser um meio eficaz e colaborativo de diagnóstico, na medida em que esta ferramenta chega a um grande número de pessoas e permite a recolha de dados exata, potenciando um processo de análise rigoroso.

Assim, foi feita uma auscultação a todos os grupos da comunidade educativa, através da aplicação de seis questionários diferenciados, adaptados à realidade e especificidade de cada setor, enviados para o endereço eletrónico institucional dos participantes, com um pequeno texto de enquadramento e sensibilização ao preenchimento, tendo sido o público-alvo o seguinte: docentes; alunos do 4.º ano; alunos do 2.º e 3.º Ciclo; Pessoal não docente; Pais/EE do EPE e 1.º ciclo; Pais/EE do 2.º e 3.º ciclo. Particularmente para os EE, a hiperligação foi enviada para o email institucional do respetivo educando. Note-se que o questionário, relativamente ao EPE e ao 1.º ciclo, só foi enviado a alunos do 4.º ano, por ter sido considerado que estes alunos apresentam maturidade, autonomia e consciência capazes de poderem ser a amostra deste nível de ensino.

Pretendeu-se, desta forma, dar voz a todos os participantes da comunidade educativa, em liberdade, considerando que as respostas foram recolhidas de modo anónimo, apenas com a condição de ocorrerem via endereço eletrónico institucional, para garantir que cada membro da comunidade responderia apenas uma vez.

O grau de concordância em cada questão é expresso através da escala de avaliação quantitativa, de 1 a 5, com a opção de “Não aplicável”, sendo 1 “Discordo totalmente”, 2 “Discordo parcialmente”, 3 “Neutro”, 4 “Concordo parcialmente” e 5 “Concordo totalmente”. A opção por esta escala tenta valorizar a ideia de que as questões pretendem, na generalidade, medir opiniões, atitudes e satisfações. Por outro lado, esta escala permite verificar com que frequência o respondente considera que o enunciado ocorre. Foi também decidido manter a escala para todas as perguntas (ainda que saibamos que algumas perguntas pudessem ser respondidas através de uma escala diferente, porventura mais ajustada), por uma questão de análise estatística.

Todos os dados estatísticos das respostas a estes questionários, estão impressos e podem ser acedidos para consulta, mediante pedido.

Contudo, será necessário destacar que, para além da multiplicidade e da complexidade das tarefas a empreender no desenvolvimento do processo de autoavaliação, dos vários constrangimentos que dificultaram a ação da equipa de trabalho, como, por exemplo, o curto espaço de tempo para a realização das tarefas, o maior constrangimento residiu na fraca taxa de adesão (25,7%), na

generalidade, aos questionários, tendo sido recebidas 988 respostas de um universo de 3774 hiperligações enviadas.

Esta fraca adesão poderá encontrar suporte em várias razões: resistência de muitos elementos do AEVN em participarem nas atividades do agrupamento, nomeadamente na avaliação; desconfiança sobre o carácter anónimo da recolha de respostas; falta de tempo para responder aos questionários; desvalorização dos questionários enquanto meio facilitador da avaliação; reencaminhamento de mensagens do email institucional para o email pessoal, havendo situações em que os emails não são reencaminhados e, por isso, não são conhecidos.

Esta baixa taxa de participação dos vários grupos educativos, já se verificou no ano letivo transato, facto que se lamenta, uma vez que este processo de autoavaliação se constitui como uma oportunidade de mobilização de opiniões, conducentes a uma reflexão global.

Saliente-se também que o AEVN é constituído por 26 estabelecimentos, que apresentam muitas realidades diferentes, dentro do próprio agrupamento. Por opção, os questionários não distinguem os estabelecimentos, com a intenção de proporcionar total liberdade de resposta.

2.1. Caracterização dos respondentes aos questionários por grupo da comunidade educativa

2.1.1. Alunos do 4.º ano

Responderam 69 de 212 alunos.

Total de Alunos do 4.º ano	Respostas Recebidas	% Respostas Recebidas
212	69	32,5%

2.1.2. Alunos do 2.º e 3.º Ciclo

Responderam 228 de 963 alunos.

Total de Alunos	Respostas Recebidas	% Respostas Recebidas
963	228	23,7%

2.1.3. Docentes

Responderam 141 de 271 docentes.

Total de Docentes	Respostas Recebidas	% Respostas Recebidas
271	141	52%

2.1.4. Pessoal não docente

Responderam 53 de 149 profissionais não docentes.

Total de Pessoal Não Docente	Respostas Recebidas	% Respostas Recebidas
149	53	35,6%

2.1.5. Encarregados de Educação de crianças da educação pré-escolar e alunos do 1.º Ciclo

Responderam 280 de 1205 encarregados de educação de crianças da educação pré-escolar e alunos do 1.º Ciclo.

Total de Encarregados de Educação	Respostas Recebidas	% Respostas Recebidas
1205	280	23,2%

2.1.6. Encarregados de Educação de alunos do 2.º e 3.º Ciclo

Responderam 217 de 974 encarregados de educação de alunos do 2.º e 3.º Ciclo, correspondentes ao número de alunos desses mesmos ciclos.

Total de Encarregados de Educação	Respostas Recebidas	% Respostas Recebidas
974	217	22,3%

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

3.1. Análise dos questionários

A estruturação dos questionários procurou abranger os quatro domínios previstos na abordagem que a IGEC faz na avaliação externa das escolas. Consequentemente, a sua análise também foi desenvolvida nesta perspetiva, ainda que ajustada.

A leitura apresentada nas tabelas seguintes, articulada com os três eixos já apresentados, tem como ponto de partida a percentagem que cada grupo registou no parâmetro “Concordo totalmente”, próximo da perceção de excelência, sendo possível observar, dessa forma, o grau de satisfação, quer pela proximidade com os 100%, quer pelo seu afastamento. Sempre que necessário, faz-se referência a outras respostas, significativas, nomeadamente ao parâmetro “Neutro”.

No que diz respeito ao eixo sobre a organização e gestão escolar, que tem como força transversal a qualidade da liderança, é possível fazer as seguintes leituras, de acordo com as respostas obtidas.

3.1.1. Instrumentos de Autonomia

DOCUMENTOS ORIENTADORES DO AGRUPAMENTO

Alunos 4.º ano	Conheço as regras de comportamento da escola.	78,3%
Alunos 2.º e 3.º Ciclo	Conheço claramente os meus direitos e deveres na escola, pelos quais devo reger o meu comportamento.	60,5%
Docentes	As informações do Conselho Geral são divulgadas de forma eficaz.	31,9%
	As decisões do Conselho pedagógico vão ao encontro das suas expectativas.	22%
PnDocente	As informações do Conselho Geral são divulgadas de forma eficaz.	7,5%
EE-EPE e 1.º Ciclo	A Direção dá a conhecer, na página do Agrupamento, os	39,9%

	documentos orientadores.	
	Conheço bem as regras de funcionamento do JI/Escola.	44,6%
EE-2.º e 3.º Ciclo	A Direção dá a conhecer, na página do Agrupamento, os documentos orientadores.	40,1%
	Conheço bem as regras de funcionamento do Agrupamento.	25,8%

Dos resultados relativos ao conhecimento dos documentos orientadores do Agrupamento, que se constituem enquanto instrumentos de autonomia, sobressai a ideia de que os discentes assumem que são conhecedores do que diretamente lhes diz respeito (direitos e deveres). Em relação aos restantes elementos da comunidade educativa verificam-se algumas falhas no que diz respeito à forma como as informações do Conselho Geral e do Conselho Pedagógico são divulgadas. Daí advém a conclusão de que será necessário encontrar estratégias para dar a conhecer os documentos estruturantes, sobretudo, aos restantes elementos da comunidade educativa. Só o conhecimento dos documentos orientadores do Agrupamento e das informações emanadas do Conselho Geral e do Conselho Pedagógico permitirá a discussão, a reflexão, a identificação de problemas e de soluções.

3.1.2. Gestão e Liderança

MOBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA

Alunos 4.º ano	São me pedidas sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	30,4%
	Na escola, participo em projetos.	78,3%
	Participo e tomo iniciativas nas atividades da escola.	58%
Alunos 2.º e 3.º Ciclo	A participação dos alunos em projetos e atividades é incentivada e valorizada.	36%
Docentes	O agrupamento está recetivo a novos projetos.	41,8%
	Os docentes são auscultados e participam na autoavaliação da escola.	52,5%
PnDocente	O pessoal não docente é envolvido no cumprimento dos objetivos do projeto educativo do agrupamento.	9,4%
	O pessoal não docente participa na autoavaliação da escola.	9,4%
EE-EPE e 1.º Ciclo	Sou solicitado a apoiar as aprendizagens do meu educando.	42,4%
EE-2.º e 3.º Ciclo	Sou incentivado a acompanhar a vida escolar do meu educando.	45,6%

Apesar de todas as dificuldades e constrangimentos que se vivem no setor da educação, na generalidade, a comunidade sente-se mobilizada para participar na vida educativa do Agrupamento. Assume particular relevo a opinião de insatisfação do pessoal não docente, nomeadamente no âmbito da autoavaliação do Agrupamento. No que diz respeito aos encarregados de educação verifica-se que estes se sentem solicitados e mobilizados para apoiar as aprendizagens dos seus educandos.

VALORIZAÇÃO DOS CONTRIBUTOS DA COMUNIDADE EDUCATIVA

Alunos 4.º ano	O meu trabalho é reconhecido e valorizado.	62,3%
	As minhas opiniões são escutadas e tidas em consideração.	71%
Alunos 2.º e 3.º Ciclo	As minhas opiniões são tidas em consideração.	35,5%
Docentes	A Direção/Coordenação dá-me oportunidade de apresentar propostas para melhorar o funcionamento da escola.	44,7%

PnDocente	A Direção/Coordenação valoriza os contributos do pessoal não docente para o bom funcionamento do agrupamento.	13,2%
	O meu trabalho é reconhecido e valorizado.	9,4%
	Na distribuição de serviço tem-se em consideração as competências profissionais de cada um e as necessidades específicas de cada um e as necessidades específicas da tarefa.	9,4%
EE-EPE e 1.º Ciclo	As minhas opiniões são tidas em consideração.	35,4%

Na questão da valorização dos contributos da comunidade educativa, as respostas são variáveis. Os alunos do 4º ano sentem o seu trabalho reconhecido e as suas opiniões escutadas e tidas em consideração. Os alunos do 2º e 3º ciclo, o pessoal docente e os encarregados de educação da EPE e 1º ciclo, ainda consideram as suas opiniões e o seu contributo valorizado. Destaque para o pessoal não docente e encarregados de educação do 2º e 3º ciclo, que se veem poucos valorizados e reconhecidos. Esta perceção geral pode trazer consequências negativas para o funcionamento do Agrupamento, no que diz respeito à qualidade do envolvimento de todos, sobretudo a nível das lideranças intermédias.

COMUNICAÇÃO INTERNA

Alunos 4.º ano	Sou informado sobre os meus progressos e dificuldades.	59,4%
	Sei quem é o responsável máximo da escola que frequento.	89,9%
	Percebo bem o que o professor explica nas salas.	60,9%
Alunos 2.º e 3.º Ciclo	Sou informado periodicamente sobre os meus progressos e dificuldades.	39,5%
	A função do diretor de turma corresponde às minhas solicitações.	57%
	Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	24,6%
Docentes	Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	29,8%
PnDocente	Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	15,1%
	A Direção /Coordenação valoriza os contributos do pessoal não docente para o bom funcionamento do Agrupamento.	13,2%
EE-EPE e 1.º Ciclo	As comunicações com a escola/coordenação são eficazes.	38,6%
	Sou informado do que o meu educando está a aprender.	48,6%
	Os responsáveis do JI/Escola promovem o seu bom funcionamento.	50%
	O docente partilha comigo com regularidade, os progressos das aprendizagens e dificuldades do meu educando.	49,6%
EE-2.º e 3.º Ciclo	Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	32,3%
	A função do diretor de turma corresponde às preocupações dos encarregados de educação.	55,8%
	A escola fornece-me a informação suficiente sobre as atividades do meu educando.	32,3%

Relativamente à comunicação interna, importa analisar a diversidade e eficácia dos circuitos de comunicação.

Neste campo, o valor de resposta mais baixo é do grupo do pessoal não docente. Também insatisfatória é a perceção dos docentes e dos alunos do 2º e 3º ciclos. O e-mail institucional é a via privilegiada para circulação de toda a informação, no entanto, constata-se, alguma dificuldade na tomada de conhecimento desta informação, em que a quantidade de informação a circular dado o seu volume, pode também ser fator condicionante no acesso a esta mesma informação.

Importa ressaltar que a questão da comunicação interna e divulgação de informações sobre a vida escolar é de importância crucial para o funcionamento do Agrupamento, no entanto, uma maior objetividade e filtragem da informação a transmitir deve ser ponderada.

Por outro lado, o papel do Diretor de Turma, grande responsável pela comunicação interna com alunos e EE, é reconhecido, na medida em que é considerado, de forma muito significativa, por alunos e EE do 2.º e 3.º ciclo, disponível e com uma boa ligação à família. Fica, contudo, a nota da necessidade de se tornar menos burocrático e mais pedagógico o trabalho de direção de turma.

GESTÃO DE CONFLITOS

Alunos 4.º ano	Os conflitos que acontecem na escola são bem resolvidos.	44,9%
Alunos 2.º e 3.º Ciclo	A escola resolve bem as situações de indisciplina.	25%
Docentes	A Direção/Coordenação gere bem os conflitos que surgem na comunidade educativa.	25,5%
	As situações de indisciplina dos alunos são bem resolvidas.	20,6%
PnDocente	O Agrupamento resolve bem as situações de indisciplina.	9,4%
EE-EPE e 1.º Ciclo	O JI/escola resolve bem as situações de conflito.	33,9%
EE-2.º e 3.º Ciclo	O Agrupamento resolve bem as situações de indisciplina.	16,1%

É geral a insatisfação relativamente à forma como os conflitos são geridos. Atendendo à importância de uma eficaz gestão de conflitos, importa desenvolver programas e estratégias que permitam encontrar respostas para a gestão correta de emoções e para a consequente diminuição de ocorrências.

RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Alunos 4.º ano	Tenho uma boa relação com os professores.	85,5%
	Tenho uma boa relação com os meus colegas.	63,8%
	Sinto que há uma boa relação entre funcionários e alunos.	63,8%
Alunos 2.º e 3.º Ciclo	Há uma boa relação entre professores e alunos.	35,1%
	Há uma boa relação entre todos os elementos da comunidade educativa.	30,7%
Docentes	Há uma boa relação entre os agentes da comunidade educativa.	24,8%
	O trabalho colaborativo é efetivo.	26,2%
PnDocente	Há uma boa relação entre os agentes da comunidade educativa.	18,9%
	No agrupamento há prática de uma cultura de colaboração entre os elementos não docentes.	17%
	Sinto-me apoiado na resolução dos problemas pessoais e profissionais.	11,3%
EE-EPE e 1.º Ciclo	Há uma boa relação entre todos os elementos da comunidade educativa.	43,6%
	Há uma boa relação entre o JI/Escola e os Pais/Encarregados de Educação.	54,6%
EE-2.º e 3.º Ciclo	Há uma boa relação entre os agentes da comunidade educativa.	34,6%

A perceção da falta de qualidade das relações interpessoais, manifestada pelos respondentes, é generalizada, com exceção dos alunos do 4.º ano. A construção das interações pessoais deverá ser

uma preocupação sistemática, tais são os seus efeitos positivos, a nível da motivação e do desenvolvimento emocional, e consequente rendimento escolar.

AMBIENTE ESCOLAR

Alunos 4.º ano	Os alunos respeitam os adultos que trabalham na escola.	30,4%
	Gosto da minha escola.	76,8%
Alunos 2.º e 3.º Ciclo	Gosto de frequentar este Agrupamento.	48,2%
Docentes	Os alunos respeitam os docentes.	16,3%
	Os pais/encarregados de educação respeitam os docentes.	13,5%
	É agradável trabalhar neste agrupamento.	43,3%
PnDocente	A Direção fomenta, com a sua atuação, um ambiente de confiança e solidariedade e confiança.	11,3%
	É agradável trabalhar neste Agrupamento.	22,6%
	As escolas do Agrupamento têm pessoal não docente para fazer face às necessidades.	0%
EE-EPE e 1.º Ciclo	O ambiente do JI/Escola promove o bem-estar do meu educando.	47,5%
	Sinto que o meu educando é feliz neste JI/Escola.	59,3%
	Gosto que o meu educando frequente este JI/Escola.	65,4%
EE-2.º e 3.º Ciclo	A Direção fomenta, com a sua atuação, um ambiente de solidariedade e confiança.	24,9%
	Quando me dirijo à escola do Agrupamento sou atendido de forma afável.	56,7%
	Sinto que o meu educando é feliz neste Agrupamento.	34,2%

No que diz respeito ao ambiente escolar, os alunos do 4º ano gostam de frequentar a escola, os EE-EPE e 1º ciclo sentem que o seu educando é feliz no JI/Escola e gostam que o seu educando frequente o mesmo. Realçamos, no entanto, algum descontentamento geral dos restantes elementos da comunidade educativa. Destaca-se a avaliação de 0% relativamente ao pessoal não docente que considera que as escolas do Agrupamento não têm pessoal para fazer face às necessidades. Note-se que o ambiente escolar tem repercussões a todos os níveis da vida escolar, seja nas relações interpessoais, seja no rendimento académico.

ESPAÇOS FÍSICOS (SALAS, RECREIO, BIBLIOTECA)

Alunos 4.º ano	O espaço físico da escola é suficiente para brincar e fazer outras atividades.	49,3%
Alunos 2.º e 3.º Ciclo	Estou satisfeito com a qualidade do pavilhão gimnodesportivo e balneários.	20,2%
	O Agrupamento tem espaços adequados às necessidades dos alunos nos seus momentos de lazer.	34,6%
	As salas de aula são confortáveis.	14,9%
	A Biblioteca Escolar corresponde às necessidades dos alunos.	47,8%
	O uso dos computadores em contexto de sala de aula é habitual neste agrupamento.	19,9%
Docentes	As salas de aula são confortáveis.	15,6%
	Os espaços de desporto e de recreio das diversas escolas do agrupamento são adequados.	16,3%
	A biblioteca escolar corresponde à necessidade dos alunos.	30,5%
PnDocente	Os espaços de desporto e de recreio das escolas do	11,3%

	agrupamento são adequados.	
EE-EPE e 1.º Ciclo	O espaço físico do JI/Escola favorece o bom ambiente escolar.	46,8%
	O JI/escola tem boas instalações.	34,3%
EE-2.º e 3.º Ciclo	O espaço físico das Escolas do Agrupamento, favorecem o bom ambiente escolar.	27,6%

As instalações dos vários estabelecimentos e o conforto das salas de aula, acolhem uma perceção muito desfavorável. Importa, pois, perspetivar a necessidade de intervenção nos espaços físicos dos vários estabelecimentos, tornando-os mais cuidados e confortáveis, nomeadamente no que diz respeito às variações meteorológicas.

REFEITÓRIO/BUFETE

Alunos 4.º ano	Gosto do almoço que é servido na escola.	14,5%
Alunos 2.º e 3.º Ciclo	As refeições são adequadas e de boa qualidade.	13,2%
	O horário de funcionamento do bufete é bom.	22,4%
Docentes	O serviço prestado no refeitório corresponde às necessidades.	19,1%
	O serviço prestado no bufete corresponde às necessidades.	12,1%
PnDocente	O serviço prestado no refeitório corresponde às necessidades.	7,5%
	O serviço de bar é bom.	9,4%
EE-EPE e 1.º Ciclo	As refeições são adequadas e de boa qualidade.	24,6%
EE-2.º e 3.º Ciclo	O serviço prestado no refeitório corresponde às necessidades.	18,4%
	O horário de funcionamento do bufete é bom.	18%

Relativamente aos refeitórios e bufetes, as respostas são significativamente de insatisfação. Ora, considerando que o refeitório é um espaço complexo e com uma dinâmica muito específica, da qual participam variáveis de ordem pedagógica, ambiental, social e cultural, como a educação alimentar, as regras de comportamento, a organização dos utentes, a relação adulto-aluno, entre outras, é um espaço potenciador de competências transversais, que não pode ser negligenciado. Para além da participação de todas estas variáveis na construção da perceção acerca do serviço do refeitório, a qualidade das ementas e da confeção dos alimentos assume um peso preponderante na elevada taxa de insatisfação dos vários utentes.

Apesar de existir um separador, na página online do Agrupamento, no qual é disponibilizado um questionário, aberto, para avaliação das refeições diárias, assumindo-se como um recurso no sentido da melhoria da prestação deste serviço, continua a verificar-se um grande descontentamento generalizado relativamente a este ponto.

Face a este resultado, ainda que tenhamos a convicção da existência de um equilíbrio nutricional subjacente à refeição, é possível perceber que esta é uma área de intervenção que terá de ser prioritária, merecendo também o aprofundamento do estudo de outras causas que possam estar a favorecer esta insatisfação, como a falta de pessoal, a falta de formação, a falta de fiscalização ou o baixo valor económico da refeição.

A corroborar o aqui exposto, devemos notar que são em número bastante significativo as sugestões de todos os grupos educativos, relativas à necessidade de melhoria do serviço de refeitório.

HIGIENE/SEGURANÇA

Alunos 4.º ano	Estou satisfeito com a limpeza da escola.	65,2%
	Sinto-me seguro e tranquilo na escola.	65,2%
Alunos 2.º e 3.º Ciclo	Estou satisfeito com a limpeza da escola.	20,2%
	Na escola, o sistema de controlo de entradas e saídas é eficaz.	47,4%
Docentes	As condições de segurança e higiene do agrupamento	36,9%

	correspondem às necessidades.	
PnDocente	As instalações das escolas do Agrupamento são mantidas em bom estado de higiene.	43,4%
	O material de limpeza é suficiente e adequado ao trabalho.	11,3%
	As instalações das escolas do Agrupamento são seguras.	22,6%
EE-EPE e 1.º Ciclo	O JI/escola é limpo.	58,9%
	O JI/escola é seguro.	58,6%
EE-2.º e 3.º Ciclo	As instalações das escolas do Agrupamento são mantidas em bom estado de higiene.	22,1%
	O meu educando sente segurança na escola.	38,7%
	Na escola do Agrupamento, o sistema de controlo de entradas e saídas é eficaz.	47,5%

No que concerne à satisfação da limpeza da escola, segurança e tranquilidade, os alunos do 4º ano e os EE-EPE e 1º Ciclo consideram-nas adequadas. Já os restantes elementos da comunidade educativa consideram-nas insatisfatórias.

Note-se, contudo, a avaliação negativa feita pelos EE do 2º e 3º Ciclo ao sistema de controlo de entradas e saídas, na escola.

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Alunos 2.º e 3.º Ciclo	Os serviços administrativos funcionam bem.	31,1%
Docentes	Os serviços administrativos funcionam bem.	32,6%
PnDocente	Os serviços administrativos funcionam bem.	18,9%
EE-EPE e 1.º Ciclo	Os serviços administrativos do Agrupamento funcionam bem.	35,7%
EE-2.º e 3.º Ciclo	Os serviços Administrativos funcionam bem.	29,5%

Quanto ao funcionamento dos serviços administrativos, existe uma insatisfação geral.

Esta insatisfação é tão mais significativa quanto a importância que os serviços administrativos assumem, pelas responsabilidades, competências, funções e objetivos, no quadro geral do compromisso educativo do Agrupamento.

3.2. Análise SWOT

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> -Relação de comunicação interna entre os Professores Titulares de Turma/Diretores de Turma e Alunos e Encarregados de Educação; -Alunos e Docentes conhecem bem os documentos orientadores da escola, assim como as regras do Agrupamento; -O grau de satisfação dos EPE e 1º ciclo na frequência dos seus educandos, nos JI/Escolas do Agrupamento, assim como, na higienização e segurança dos mesmos; -O grau de satisfação dos Alunos do 4º ano em relação a toda a organização e gestão escolar, o que confirma a importância da disponibilidade e proximidade que existe nestes níveis de ensino. 	<ul style="list-style-type: none"> -Insatisfação generalizada por parte do Pessoal não Docente em relação à organização e gestão escolar. É de realçar que esta insatisfação se agravou comparativamente ao ano anterior; -O Pessoal Docente não se sente respeitado, nem pelos alunos, nem pelos restantes elementos da comunidade educativa; -Circuito de comunicação e informação pouco eficaz; -Insatisfação a nível da qualidade do refeitório; -Falta de qualidade dos espaços físicos das escolas que compõem o Agrupamento; -Insatisfação na resolução de situações de indisciplina; -O equipamento informático está obsoleto e a rede de internet é deficitária/lenta; -Funcionamento dos Serviços administrativos com

	grande insatisfação; -Segurança, higiene e limpeza em escolas do 2.º e 3.º ciclo.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> -Tornar o trabalho de direção de turma menos burocrático e mais pedagógico; -Mediação de conflitos interpares; -Realização de obras prioritárias, especificamente na EB D. Duarte e na EB Dr. Azeredo Perdigão; -Fiscalização municipal no que se refere à alimentação e ao caderno de encargos disponibilizado pela empresa que distribui as refeições; -Maior envolvimento da comunidade escolar na tomada de decisões; -Ajustamento dos horários dos vários serviços às necessidades de todos os públicos nomeadamente, os serviços de reprografia e administrativos; -Desburocratizar os serviços administrativos e flexibilizar os horários de atendimento; -Necessidade de visitas mais frequentes aos diversos estabelecimentos do Agrupamento, por parte das lideranças; -Novas parcerias, nomeadamente com instituições capazes de colaborar a nível da formação de docentes, não docentes e EE; -Criar condições de maior disponibilidade e proximidade de apoio e envolvência, principalmente para os alunos que iniciam o 2º ciclo. 	<ul style="list-style-type: none"> -Caso não haja mudança na qualidade do serviço das refeições servidas no refeitório, aumentará o nível de insatisfação por parte de toda a comunidade educativa; -Falta de Assistentes Operacionais e Assistentes Técnicos, Psicólogos, Docentes, etc; -Desgaste físico e psicológico do Pessoal Docente e não Docente, resultante de toda a conjuntura de desvalorização da educação e que tendencialmente se agravará se nada for feito; -Rede de Transportes públicos com horários e circuitos insuficientes para dar resposta às necessidades.

4. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

4.1. Análise dos questionários

OFERTA EDUCATIVA

Alunos 4.º ano	Gosto das atividades de Enriquecimento Curricular.	62,3%
Alunos 2.º e 3.º Ciclo	As atividades que os alunos realizam nas aulas são interessantes e ajudam a aprender.	19,9%
	Este Agrupamento promove atividades de enriquecimento curricular (culturais, científicas, artísticas e desportivas) interessantes e agradáveis.	32,9%
	Estou satisfeito com as disciplinas de oferta de escola.	44,3%
Docentes	Os projetos/atividades da escola contribuem para a formação pessoal e autonomia das crianças e dos alunos.	38,3%
	O agrupamento promove a realização de formação adequada às necessidades pedagógicas.	34%
PnDocente	O Agrupamento desenvolve projetos que contribuem para o desenvolvimento das crianças e dos alunos.	15,1%
	O Agrupamento promove a realização de formação adequada às necessidades.	7,5%
EE-EPE e 1.º Ciclo	São proporcionados ao meu educando, contextos de	31,8%

	aprendizagem diversificados, para além da sala de atividades.	
	Os recursos/conteúdos/áreas e disciplinas de oferta da escola (AAAF; NOVAEC; CAF) são adequados às necessidades da comunidade e aos interesses dos alunos.	22,9%
	Os horários das AAAF/CAF estão de acordo com as necessidades dos Encarregados de Educação	30,7%
EE-2.º e 3.º Ciclo	A Direção, em articulação com os órgãos de gestão pedagógica, adequa os recursos e as disciplinas de oferta da escola às necessidades da comunidade e os interesses dos alunos.	21,7%

Na análise das respostas à oferta educativa, importa observar como é que os respondentes percecionam a adequação da gestão aos interesses dos alunos e às necessidades de formação, bem como à integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas, incluindo o fator inovação.

Nesse sentido, sendo a oferta educativa um dos meios que permitem à escola assumir-se precursora de mudança e transformação social, promovendo a educação socioemocional, nas dimensões pessoal, de aquisição do conhecimento e de cidadania, em parceria com as famílias, existem no Agrupamento propostas que pretendem desenvolver a autonomia dos alunos, a sua competência estratégica, a sua capacidade de trabalhar em grupo e de gerir as diferenças: English 4All, Línguas Vivas e BScience são propostas que permitem o desenvolvimento, não só das línguas estrangeiras, mas também da autonomia, criatividade e autoaprendizagem dos alunos. A Oficina das Ciências Experimentais no 2.º e 3.º ciclo é também um espaço privilegiado para o desenvolvimento da atividade experimental, da autonomia e da capacidade de resolução de problemas.

Contudo, à exceção dos alunos do 4.º ano que apresentam respostas favoráveis à oferta educativa, os restantes grupos têm uma opinião negativa, com especial destaque para os alunos do 2.º e do 3.º ciclo e, sobretudo, do pessoal não docente.

ENSINO/APRENDIZAGEM/AVALIAÇÃO

Alunos 4.º ano	Estou informado sobre o modo como sou avaliado.	63,8%
	Sou incentivado a ler dentro e fora da escola.	75,4%
	Na escola, uso computadores/tablets para realizar as tarefas escolares.	10,1%
Alunos 2.º e 3.º Ciclo	Os alunos conhecem os critérios de avaliação das disciplinas.	54,4%
	A marcação dos testes e feita de forma articulada entre os docentes.	37,7%
Docentes	O agrupamento promove a participação de toda a comunidade educativa nas suas atividades.	35,5%
PnDocente	O pessoal não docente participa ativamente na organização das atividades da escola.	5,7%
EE-EPE e 1.º Ciclo	Estou satisfeito com os progressos das aprendizagens realizadas pelo meu educando.	62,1%
	A marcação dos testes e feita de forma articulada.	33,9%
EE-2.º e 3.º Ciclo	Os critérios e instrumentos de avaliação dos alunos são adequados e articulados com o ensino que é desenvolvido na escola.	21,7%
	A marcação dos testes e feita de forma articulada.	25,3%

Neste ponto, pretende-se aferir a perceção acerca das estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso, bem como das práticas de avaliação. As respostas atestam alguma discordância, face ao tema da avaliação e à qualidade do ensino, com destaque favorável para a

comunidade do EPE e 1.º ciclo. Neste âmbito, o Agrupamento pretende promover a melhoria das aprendizagens e das práticas pedagógicas, com implementação de diversidade de práticas e instrumentos de avaliação, utilizados com finalidade formativa, e fornecendo aos alunos informação clara e fundamental que os leve a tomar consciência das suas dificuldades e das estratégias mais adequadas que devem usar para as ultrapassar.

É de estranhar a baixa percentagem da forma articulada na marcação dos testes, manifestada pelos alunos do 2º e 3º ciclo, EE- EPE e 1º Ciclo e EE- 2º e 3º Ciclo, atendendo a que de acordo com o Regulamento Interno há limitações à sua marcação e nas reuniões de Conselho de Turma dos 2º e 3º ciclo este ponto ser articulado. Acresce ainda, que toda esta informação se encontra na Plataforma Inovar para consulta por parte dos alunos e respetivos encarregados de educação.

PROMOÇÃO DA EQUIDADE E INCLUSÃO

Alunos 4.º ano	Sinto que os professores ajudam todos os alunos da escola, especialmente os que têm mais dificuldade.	75,4%
	Considero que, na escola, os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	44,9%
Alunos 2.º e 3.º Ciclo	Os alunos que têm mais dificuldades são apoiados pelos professores, tendo em vista o seu sucesso escolar.	36%
Docentes	A escola promove o apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem.	36,2%
	O Agrupamento propicia um ambiente escolar inclusivo.	42,6%
PnDocente	O Agrupamento propicia um ambiente escolar inclusivo.	15,1%
EE-EPE e 1.º Ciclo	O JI/Escola promove apoio a crianças/alunos com dificuldades.	32,1%
	O atendimento aos alunos nos serviços de psicologia corresponde às preocupações dos encarregados de educação.	11,1%
EE-2.º e 3.º Ciclo	O Agrupamento promove apoio aos alunos com dificuldades, nomeadamente aulas de apoio e tutorias.	33,6%
	O atendimento aos alunos nos serviços de psicologia corresponde às preocupações dos encarregados de educação.	14,3%
	Todos os alunos têm a mesma oportunidade em relação ao sucesso escolar.	25,3%

Relativamente à promoção da equidade e inclusão, as respostas dos alunos do 4º ano mostram concordância com a existência da sua prática no Agrupamento. Os restantes elementos da comunidade educativa demonstram uma perspetiva menos favorável. É de ressaltar que, este ano, usufruíram de medidas seletivas e/ou adicionais 285 alunos, em todo o Agrupamento, e foram levadas a cabo diversas medidas de prevenção da retenção, abandono e desistência.

4.2. Estruturas de Coordenação e Supervisão Pedagógica e de Orientação Educativa

4.2.1. Departamento Curricular de Educação Pré-Escolar

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
-A existência de planificações trimestrais, orientadoras de uma prática comum a todo o departamento; -A ausência das reuniões mensais; -A disponibilidade e abertura da coordenadora para esclarecimentos e ajuda;	-A multiplicidade de tarefas atribuída a uma só pessoa (coordenadora).

<ul style="list-style-type: none"> -O facto de receberem a informação necessária atempadamente; -A organização da Coordenadora no exercício das suas funções. 	
---	--

4.2.2. Departamento Curricular do 1.º Ciclo

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> -Empenho, dedicação e disponibilidade da coordenadora para esclarecimento de dúvidas via e-mail ou telemóvel; -Clareza e objetividade de comunicação entre a coordenadora e os docentes; -Abordagem positiva da coordenadora sobre os diversos assuntos discutidos dando sugestões orientadoras dos documentos solicitados; -A coordenadora denota um aspeto metódico e organizacional na condução das reuniões; -Boa coordenação/ligação entre departamento, grupos de anos e restantes colegas; -A distribuição dos docentes por grupos de ano e organização de subgrupos de trabalho; -Os conselhos de docentes terem sido assentes numa lógica de proximidade; -As reuniões de departamento e de grupo de ano em número suficiente; -O regime adotado, na 2.ª e 3ª reunião de departamento, por videoconferência, utilizando a plataforma TEAMS; -O cumprimento da duração das reuniões; -O envio por email das diversas informações e documentação; -Trabalho colaborativo entre docentes, em termos de planificação/programação e construção de instrumentos de avaliação; -A hora de PAC comum a todos os docentes permitindo o trabalho colaborativo entre colegas de grupo e/ou de escola; -Partilha e reutilização de documentos e instrumentos de avaliação; -Envio atempado e nas datas estipuladas dos vários documentos necessários, destacando os instrumentos de avaliação que vieram sempre a tempo para o docente os poder analisar e adaptar aos seus grupos/turma, antes de os aplicar; -O cumprimento e avaliação de todas as atividades de PAA; -A continuidade pedagógica na maioria das turmas. 	<ul style="list-style-type: none"> -Horário de apoio educativo reduzido e, em algumas turmas, inexistente; -Número de técnicos especializados insuficientes face às necessidades dos alunos; -Incapacidade de resposta célere por parte do Serviço de Psicologia (SPO); -Projeto Maia ainda exigente - 2 avaliações por período é demasiado, sobretudo para turmas com dois anos de escolaridade e, especialmente, nas disciplinas de EDA e EF; -Atual modelo NOVAEC; -Existência de demasiada burocracia levando à duplicação de informação em diferentes documentos; -O período de receção e de entrega de alguns documentos solicitados é curto; -Alunos integrados nas turmas tardiamente oriundos de outros países, nomeadamente do Brasil e que terminam o ano letivo em dezembro, são inseridos em turmas do seu ano escolar, não lhes sendo possível acompanhar os conteúdos trabalhados desde o início do ano; -O horário de atendimento ao público da secretaria deveria ser mais flexível, de modo a facilitar a receção aos docentes que se deslocam de escolas mais longínquas da escola sede.

4.2.3. Departamento Curricular de Línguas

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> -Cumprimento global de todas as atividades letivas planificadas, aplicando medidas de reforço, de diferenciação pedagógica e de avaliação das aprendizagens, consideradas adequadas; 	<ul style="list-style-type: none"> -Lecionação da disciplina relegada para os últimos tempos letivos dos horários dos alunos; -Funcionamento das salas específicas e apoios

<p>-Contributo significativo e dinâmico para a realização do plano anual de atividades, com propostas de atividades articuladas com o currículo formal, sendo fonte de aprendizagem e de enriquecimento das atividades letivas;</p> <p>-Desenvolvimento do trabalho colaborativo nos momentos de articulação e de reunião, fomentadores de gestão e de planificação curricular, de planificação e de organização de atividades, de produção de materiais pedagógicos e de instrumentos de avaliação;</p> <p>-Articulação regular com a equipa da biblioteca escolar.</p>	<p>educativos;</p> <p>-Atribuição de apenas um tempo de planeamento e articulação curricular no caso dos grupos bidisciplinares.</p>
--	--

4.2.4. Departamento Curricular de Matemática e Ciências Experimentais

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<p>-As horas de reuniões PAC semanais permitiram um efetivo trabalho de colaboração entre os elementos dos Grupos na articulação, planificação e elaboração das tarefas e materiais de apoio, com partilha de metodologias de ensino. Sugere-se que se mantenha para o próximo ano letivo, no formato online (Teams);</p> <p>-Cooperação entre pares, com troca frequente de impressões relativa ao ponto da situação na lecionação de conteúdos e na evolução das aprendizagens essenciais dos alunos;</p> <p>-Articulação entre os docentes na preparação de atividades incluídas no PAA;</p> <p>-Cumprimento global de todas as atividades letivas planificadas, aplicando medidas de reforço, de diferenciação pedagógica e de avaliação das aprendizagens, consideradas adequadas.</p>	<p>-A inexistência de um tempo letivo em comum nos horários dos docentes que lecionam em cada escola, para preparação de atividades laboratoriais a desenvolver com o grupo-turma;</p> <p>-A existência de turmas com um número elevado de alunos e entre eles vários alunos com medidas seletivas;</p> <p>-A existência da SM com alunos com características muito heterogéneas (alunos com medidas universais e seletivas);</p> <p>-O equipamento informático não adequado e insuficiente face às necessidades atuais;</p> <p>-A perda da disciplina de oferta complementar – BScience; esta disciplina, inserida no âmbito da autonomia curricular, demonstrou ser uma mais-valia pelo seu contributo para o desenvolvimento das competências dos alunos e, em simultâneo, sendo um fator de motivação para a aprendizagem, pela diversificação de estratégias e de atividades propostas, o que contribuiu, de forma substantiva, para a consecução dos objetivos subjacentes à sua implementação;</p> <p>-Apenas um tempo letivo atribuído a reuniões de PAC e à representante de grupo de recrutamento foi insuficiente e resultou numa sobrecarga de trabalho para os docentes.</p>

4.2.5. Departamento Curricular de Expressões

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<p>-O bom entendimento no trabalho, essencial para uma reflexão centrada nas questões didáticas e pedagógicas;</p> <p>-A motivação dos docentes em ultrapassar as dificuldades inerentes à docência no que se refere a tarefas institucionalmente atribuídas, à promoção do trabalho colaborativo e à tentativa de ultrapassar os obstáculos;</p> <p>-A disponibilidade do Coordenador para qualquer esclarecimento.</p>	<p>-Departamento com muitos elementos, sendo por vezes inviável algumas discussões.</p>

4.2.6. Departamento Curricular de Ciências Sociais e Humanas

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<p>-A disponibilidade dos colegas no trabalho colaborativo e na cooperação para superar constrangimentos, sustentando expectativas de sucesso a inculcar aos discentes;</p> <p>-O bom envolvimento dos docentes do grupo na vida escolar, nomeadamente na reflexão e formulação de propostas de melhoria da escola, em articulação com os órgãos competentes, nomeadamente o Coordenador do DCSH;</p> <p>-O uso e a formação no âmbito da plataforma TEAMS contribuiu para a realização com eficiência e eficácia do trabalho colaborativo;</p> <p>-A atribuição de um tempo comum de trabalho semanal para os professores do mesmo grupo de recrutamento facilitou o trabalho de planeamento e articulação entre os docentes.</p>	<p>-Os incipientes meios tecnológicos, quer ao nível do material informático, quer do fraco sinal de internet, bem como a deficiente luminosidade de algumas das salas de aula, são fatores que podem contribuir para a realização de práticas educativas menos motivadoras;</p> <p>-Ainda subsistem algumas dificuldades burocráticas que podem atrasar a implementação e desenvolvimento do projeto MAIA daí a necessidade de mais partilha de instrumentos e experiências no seio do AEVN;</p> <p>-Perturbação das atividades letivas em resultado das inúmeras atividades previstas no Plano Anual de Atividades, bem como pela realização das provas de aferição;</p> <p>-Falhas na comunicação e na calendarização das ações a desenvolver para que cada um possa gerir o seu tempo de trabalho;</p> <p>-Ocorrência de cada vez mais situações de indisciplina por parte dos alunos e a pouca eficácia das medidas sancionatórias;</p> <p>-Crescente, por vezes inadequado, envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação no trabalho pedagógico dos professores, o que impede que haja as relações desejáveis de confiança, parceria, cooperação e harmonia entre as partes.</p>

4.2.7. Departamento Curricular de Educação Especial

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<p>-A disponibilidade de todos os docentes do departamento para responder às especificidades e necessidades dos alunos;</p> <p>-O bom relacionamento e a notável articulação entre os diferentes profissionais (CRI, PNPSE, APPACDM, CPCJ, Viseu Educa, entre outros);</p> <p>-Papel ativo que o departamento tem como impulsionador dos princípios da inclusão na comunidade educativa.</p>	<p>-Falta de espaços mais funcionais para desenvolvimento de atividades com alunos com Adaptações Curriculares Significativas;</p> <p>-Inexistência de um espaço adequado, na EB Dr. Azeredo para os técnicos especializados apoiarem os alunos.</p>

4.2.8. Serviço de Psicologia e Orientação

Balanço até 30 de junho de 2023

	EB Dr. Azeredo Perdigão	EB D. Duarte	TOTAL
TOTAL DE PEDIDOS	126	48	174
AVALIADOS*	83	43	126
Em Avaliação	4	0	4
Por avaliar	39	5	44
Processos encerrados /Alta	70	26	96

*Alguns alunos avaliados continuaram em acompanhamento psicológico: 44 na EB Dr. Azeredo Perdigão e 22 na EB D. Duarte.

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<p>-Apoio da Direção na concretização dos objetivos do SPO;</p> <p>-Dinamização do Projeto “Observatório do bem-estar dos alunos do Concelho de Viseu”;</p> <p>-Colaboração da Psicóloga Estagiária nas atividades do SPO;</p> <p>-De 66 alunos que beneficiaram de acompanhamento psicológico 37 já não necessitarão deste apoio no próximo ano letivo.</p>	<p>-O acumular de alunos que ficam sem resposta, atempada: 44 alunos ficaram por avaliar;</p> <p>-Impossibilidade de atuar em termos preventivos (por exemplo, intervenção em turma relativamente a várias temáticas: promoção de competências sociais; lidar com o bullying, lidar com ansiedade, ...), face a elevada necessidade de intervenção ao nível remediativo;</p> <p>-A atribuição de apenas mais meio horário para o SPO, o que se revela insuficiente, dado o número elevado de solicitações e necessidade de garantir, cada vez mais acompanhamento psicológico regular.</p>

4.2.9. Coordenação dos Diretores de Turma

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<p>-A disponibilidade das Coordenadoras de Ciclo para informar e apoiar os Diretores de Turma no seu trabalho diário que se verificou no elevado grau de desempenho dos Diretores de Turma no trabalho com os alunos e Encarregados de Educação, permitindo-lhes resolver de forma correta e adequada muitas das situações problemáticas que foram ocorrendo ao longo do ano letivo;</p> <p>-Correta e estreita ligação entre os diferentes pares no processo educativo: escola/encarregados de educação;/professores/alunos;professores/encarregados de educação; alunos/alunos;</p> <p>-Trabalho colaborativo entre os membros do conselho de diretores de turma pautadas por um espírito de interajuda;</p> <p>-Utilização das plataformas como o INOVAR, correio institucional e reuniões via Teams.</p>	<p>-Pouca articulação (e por vezes pouco atempada) entre as diversas estruturas tais como: Direção, SPO, SA, Terapeutas, Desporto Escolar;</p> <p>-Caráter excessivo de tarefas de carácter burocrático;</p> <p>-Deficientes/reduzidas condições logísticas para o atendimento aos Encarregados de Educação, nomeadamente na escola sede, Dr. Azeredo Perdigão. O Gabinete é pequeno o que dificulta muitas vezes o atendimento aos Encarregados de Educação, situação que se agrava aquando das provas finais de ciclo, uma vez que a equipa de exames passa a ocupar o mesmo, ficando os Diretores de Turma sem espaço para o atendimento aos EE;</p> <p>-Alguma falta de privacidade no atendimento aos Encarregados de Educação, na medida em que existe apenas um gabinete (pequeno) para as turmas de 2.º e 3.º ciclos e que também é ocupado pela equipa de exames, com toda a logística inerente.</p>

4.2.10. Desenvolvimento de Projetos Educativos

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<p>-Construção de uma estrutura do PAA mais eficiente;</p> <p>-Trabalho colaborativo, articulação entre projetos e atividades;</p> <p>-Disponibilidade total e celeridade nas publicações e atualizações.</p>	<p>-Avaliação de atividades com divergência na sua designação;</p> <p>-Confusão entre projetos e atividades;</p> <p>-Atraso na apresentação de propostas e avaliação de atividades.</p>

4.2.11. Centro de Formação Desportiva de Golfe

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> -Recursos Materiais adequados para o desenvolvimento da modalidade; -Recursos Humanos (docentes); -Formação específica e adequada na modalidade, contribuindo, desta forma, para um forte desenvolvimento da modalidade; -A existência de um campo de golfe na zona de influência do Agrupamento, privilegiando a Escola Básica D. Duarte devido à sua proximidade física; -Parceria positiva com o Clube de Golfe de Viseu e direção do Campo de Golfe de Montebelo permitindo partilha de conhecimentos e de dinâmicas/vivências; -Apoio à concretização de atividades que envolveu toda a comunidade estudantil da Escola Básica D. Duarte, todos os discentes vivenciam a modalidade; -Dia Europeu do Desporto na Escola e Semana do Golfe. 	<ul style="list-style-type: none"> -Melhorar a articulação dos horários dos professores com horas letivas no âmbito do CFDDE de Golfe para desenvolvimento das atividades.

4.2.12. Bibliotecas Escolares

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> -Articulação com todos os departamentos curriculares; -Participação em concursos e projetos com entidades externas à escola e de foro local, nacional e internacional; -As bibliotecas escolares do 2.º e 3.º ciclos procuraram satisfazer as necessidades de todos os utilizadores e as professoras bibliotecárias foram constantemente chamadas a colaborar em diferentes atividades e projetos do agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> -Inexistência de um docente ou assistente operacional, responsável pelas bibliotecas escolares do 1.º ciclo, a tempo inteiro; -Ocupação da biblioteca escolar da EB de Póvoa de Abraveses como sala de aula, deslocando-se a biblioteca inicialmente para um gabinete e a partir da interrupção do carnaval para a sala de acolhimento da educação pré-escolar, partilhando-se o espaço; -Ao longo do ano, várias vezes, verificou-se a inexistência de funcionários para assegurar a abertura das bibliotecas escolares do 2.º e 3.º ciclos, desde a sua abertura até ao seu encerramento.

4.2.13. Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> -Os recursos disponibilizados pela coordenação da Estratégia para a Cidadania do AEVN, Padlets com os referenciais e materiais para todos os domínios, recursos e propostas de trabalho enviados, por domínio, via e-mail foram considerados pelos docentes pertinentes e úteis, sendo que, esta prática deverá manter-se no próximo ano letivo; -Envolvimento dos docentes nos projetos e programas da Estratégia de Educação para a Cidadania do AEVN; -Manter a lecionação da disciplina ao menor número de docentes possível, nomeadamente o mesmo docente lecionar semestralmente a duas turmas. 	<ul style="list-style-type: none"> -Alguns docentes do 2.º e 3.º ciclos precisavam de mais aulas para cumprir na íntegra as planificações; -Alguns docentes manifestaram necessidade de formação, de acordo com as seguintes áreas/temas: Literacia Financeira, Igualdade de Género, Relações Interpessoais, Inteligência Artificial, Empreendedorismo e Desenvolvimento Sustentável.

4.2.14. Desporto Escolar

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
-Boa adesão dos alunos em todas as atividades propostas; -Interesse e empenho de grande parte dos alunos; -Bom relacionamento, coesão dos grupos, espírito de equipa e empenho; -A disponibilidade de meios e recursos, por parte do agrupamento, para a realização das atividades; -Diversificação e qualidade das atividades.	-Dificuldades de gerir tempos letivos e espaços de treino (DE), com atividades letivas no pavilhão gimnodesportivo; -A grande concentração de jogos/encontros no mesmo período; -Elevado estado de degradação dos espaços afetos à Educação Física/Desporto escolar (piso do polidesportivo exterior em ambas as escolas).

4.3. Os alunos

Os dados que se seguem são um resumo dos relatórios finais dos Educadores/Professores Titulares de Turma e dos Diretores de Turma do ano letivo 2022/2023.

4.3.1. EPE

NÚMERO DE ALUNOS NO FINAL DO ANO				
Total de alunos no final do ano letivo	409	Por grupos	0ABR	24
			0FAR	18
			0FIG	19
			0LOR	14
			0LUS	8
			0MOS1	19
			0MOS2	19
			0OBX	20
			0PAS	25
			0ROL1	25
			0ROL2	20
			0ROL3	19
			0ROL4	25
			0ROL5	24
			0TON	20
			0TOR	17
			0TRV	15
0VAR	13			
0VN1	20			
0VN2	25			
0OPAB	20			

ALUNOS COM MEDIDAS SELETIVAS E/OU ADICIONAIS

Ciclo	Medidas seletivas	Medidas Adicionais	As medidas foram eficazes?		Transitaram	Não transitaram
			SIM	NÃO		
EPE	21	7	20	1	--	--

4.3.2. 1.º Ciclo

1. CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

NÚMERO DE ALUNOS NO FINAL DO ANO				
Total de alunos no final do ano letivo	796	Por ano de escolaridade	1.º ano	217
			2.º ano	197
			3.º ano	162
			4.º ano	220
ALUNOS COM RETENÇÕES NO PERCURSO ESCOLAR				
Total de alunos com retenções (incluindo o ano letivo que agora termina)	33	Número de retenções por ano de escolaridade (todas as retenções de todos os alunos nos respetivos percursos)	1.º ano	1
			2.º ano	14
			3.º ano	7
			4.º ano	11

2. ALUNOS COM MEDIDAS SELETIVAS E/OU ADICIONAIS

Ciclo	Medidas seletivas	Medidas Adicionais	As medidas foram eficazes?		Transitaram	Não transitaram
			SIM	NÃO		
1º Ceb	71	5	67	4	68	3

3. TRANSIÇÃO/APROVAÇÃO E ABANDONO (incluir alunos com Necessidades Específicas)

Conclusão do ano letivo na turma (considerar apenas os alunos avaliados no 3.º período)	Anos de Escolaridade	1º	2º	3º	4º
	Transição de ano/Aprovação	216	190	159	213
	Retenção	0	7	3	6
	Taxa de transição por ano (%)	100%	96,45%	98,15%	97,26%
	Taxa de transição Total (%)	97,97%			
Saídas da turma	Transferências	18	16	21	7
	Abandono	1	0	0	1
	Taxa de abandono por ano (%)	0,46%	0%	0%	0,45%
	Taxa de abandono Total (%)	0,25%			

4. QUALIDADE DO SUCESSO

		Sucesso Pleno (aprovações/transições <u>sem</u> níveis < Suficiente)	Sucesso Deficitário (aprovações/transições <u>com</u> níveis < Suficiente)
Por ano	1º	192	24
	2º	184	6
	3º	146	13
	4º	197	16
1º Ciclo	Total	719	59

5. ASSIDUIDADE

	N.º de alunos
Sem faltas	366
Só com faltas justificadas	393
Só com faltas injustificadas	13
Com faltas justificadas e injustificadas	24

6. COMPORTAMENTO (Prémios de mérito e indisciplina)

Número de propostas para prémios de mérito do agrupamento (4º ano)	55	Número de processos disciplinares	5
		Número de participações disciplinares	19

Medidas disciplinares aplicadas	N.º de ocorrências
Ordem de saída da sala de aula	0
Realização de tarefas e atividades de integração escolar	0
Repreensão registada	17
Suspensão da escola até 10 dias úteis	6
Outras:	0

4.3.3. 2.º e 3.º Ciclo

1. CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

		ANOS DE ESCOLARIDADE					
		5º	6º	7º	8º	9º	
Nº DE ALUNOS NO FINAL DO ANO		206	264	172	165	157	
Nº DE ALUNOS COM RETENÇÕES							
		5º	6º	7º	8º	9º	
Sem retenções		193	238	157	146	128	
1 retenção		9	23	12	12	22	
2 ou mais retenções		4	3	3	7	7	
NÚMERO DE ALUNOS QUE BENEFICIARAM DE APOIO AO ESTUDO	2º Ciclo	POR	86	100	-	-	-
		MAT	71	98	-	-	-
NÚMERO DE ALUNOS QUE BENEFICIARAM DE APOIO INDIVIDUAL	3º Ciclo	POR	-	-	23	21	12
		MAT	-	-	17	20	13
		CFQ	-	-	19	11	14
NÚMERO DE ALUNOS QUE BENEFICIARAM DE APOIO EM SALA DE ESTUDO ESPECÍFICA	3º Ciclo	POR	-	-	21	24	27
		MAT	-	-	32	31	29
		CFQ	-	-	16	19	24

Ciclo	Medidas seletivas	Medidas Adicionais	As medidas foram eficazes?		Transitaram	Não transitaram
			SIM	NÃO		
2º Ceb	88	14	88	0	88	0
3º Ceb	87	20	84	3	84	3

2. TUTORIA/APOIO TUTORIAL

	5°	6°	7°	8°	9°
N° alunos propostos	8	10	12	12	20
N° alunos que beneficiaram da medida	5	7	11	10	20
Transitados/Aprovados	5	7	8	9	16
Não Transitados/Não Aprovados	0	0	3	1	4

3. PROGRAMA DE MENTORIA

	5°	6°	7°	8°	9°
N° de alunos Mentores	4	2	1	12	7
N° de alunos Mentorandos	5	2	1	13	8
Transitados/Aprovados	4	2	1	9	8

4. TRANSIÇÃO E ABANDONO

	5°	6°	7°	8°	9°
Transição de ano/Aprovação	204	260	167	160	148
Não transição de ano/Não Aprovação	1	4	5	3	9
Abandono escolar	1	0	0	2	0

5. REORIENTAÇÃO DO PERCURSO ESCOLAR

ANO	N° DE ALUNOS PROPOSTOS
5°	3
6°	0
7°	16
8°	4
9°	0

6. ASSIDUIDADE

		ANOS DE ESCOLARIDADE				
		5°	6°	7°	8°	9°
N° de alunos	Sem faltas	7	17	9	12	20
	Planos de recuperação em virtude da ultrapassagem do limite de faltas injustificadas	1	0	0	3	2

7. DESEMPENHO /COMPORTAMENTO

	ANOS DE ESCOLARIDADE				
	5°	6°	7°	8°	9°
Número de propostas para prémios de mérito	-	18	-	-	16

	ANOS DE ESCOLARIDADE				
	5º	6º	7º	8º	9º
Número de processos disciplinares	4	1	16	5	9
Número de participações disciplinares	10	93	92	56	133

	Medidas disciplinares aplicadas	ANOS DE ESCOLARIDADE				
		5º	6º	7º	8º	9º
Nº de ocorrências	Ordem de saída da sala de aula	11	21	45	44	56
	Realização de tarefas e atividades de integração escolar	3	2	9	8	2
	Repreensão registada	3	12	3	20	4
	Suspensão da escola até 10 dias úteis	2	0	4	5	7

4.4. Análise SWOT

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> -Elevada taxa de aprovação em todos os ciclos; -Reduzido abandono escolar; -Aumento de número de alunos nas turmas em escolas rurais. 	<ul style="list-style-type: none"> -Aumento significativo de processos/ participações disciplinares; -Recursos Humanos – falta de Psicólogos, professores de apoio educativo em todos os ciclos, assistentes operacionais e técnicos especializados; -CAF com abertura tardia; -Modelo de relatório usado pelos Departamentos, que não permite a extração de ilações importantes.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> -Fomentar estratégias de inclusão mais eficazes, nomeadamente reforçando a colocação de docentes especializados e/ou de apoio; -Estimular iniciativas comuns entre ciclos: pré-escolar/1º ciclo e 1º ciclo/2º ciclo; -Fomentar atitudes promotoras de aprendizagem individuais e em grupo; -Inovação curricular e pedagógica; -Aproximação do conteúdo curricular à realidade, face à insatisfação manifesta pelos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> -Aumento de situações para acompanhamento psicológico e orientação; -Aumento de alunos que necessitam de medidas seletivas e/ou adicionais para alcançar o sucesso escolar; -Aumento de n.º de alunos estrangeiros provocando um elevado nº de alunos por turma, apesar de não existir aumento de professores de apoio e técnicos especializados.

5. RESULTADOS

5.1. Resultados académicos

Nos quadros que a seguir se apresentam, foram considerados os indicadores por ano de escolaridade, por ciclo e por disciplina, relativos à transição de ano, à percentagem de alunos sem classificações inferiores a 3/Suf no final do ano letivo, de alunos só com classificações de nível 4 e 5 no final do ano letivo (qualidade do sucesso), às disciplinas com maior percentagem de níveis inferiores a 3 no final do 3.º Período, à percentagem de alunos que concluíram, em 2022-2023, o 9.º ano sem retenções no seu percurso escolar e ao sucesso escolar na avaliação externa do 3.º período do 9.º ano.

As leituras relativas ao presente ano letivo têm como base o seguinte número de alunos:

	N.º de Alunos
Pré-Escolar	409
1.º ano	217
2.º ano	197
3.º ano	162
4.º ano	220
1.ºCEB	796
5.º ano	206
6.º ano	264
2.ºCEB	470
7.º ano	172
8.º ano	165
9.º ano	157
3.ºCEB	494

Quadro 1 - Ano letivo 2022-2023 – N.º de alunos

% de Transição de ano	Ano letivo 2021-2022	Ano letivo 2022-2023
1.º ano	100%	100%
2.º ano	96,56%	96,45%
3.º ano	98,94%	98,15%
4.º ano	97,39%	97,26%
1.ºCEB	98,2%	97,97%
5.º ano	98,8%	99,51%
6.º ano	97,3%	98,48%
2.ºCEB	98,05%	99%
7.º ano	98,78%	97,10%
8.º ano	98,81%	98,16%
9.º ano	98,5%	93%
3.ºCEB	98,70%	96,01%

Quadro 2 - Percentagem de transição por ano de escolaridade

% de alunos sem classificações inferiores a 3/Suf	Ano letivo 2021-2022	Ano letivo 2022-2023
1.º ano	---	93,66%
2.º ano	86,7%	93,40%
3.º ano	91,57%	90,12%
4.º ano	92,7%	89,95%
1.ºCEB	90,32%	91,78%
5.º ano	85,25%	84,88%
6.º ano	81,44%	83,33%
2.ºCEB	83,35%	84,11%
7.º ano	60,97%	62,79%
8.º ano	51,47%	49,69%
9.º ano	59,54%	63,06%
3.ºCEB	57,33%	58,51%

Quadro 3 - Percentagem de alunos sem classificações inferiores a 3/Suf no final do ano letivo

Insucesso por disciplina	Ano letivo 2022-2023
1.º ano	Português
2.º ano	Português
3.º ano	Matemática
4.º ano	Matemática
5.º ano	Matemática
	Português
	História e Geografia de Portugal
6.º ano	Matemática
	História e Geografia de Portugal
	Ciências Naturais
7.º ano	Matemática
	Educação Visual
	Artes Visuais
8.º ano	Matemática
	Físico-química
	Português
9.º ano	Matemática
	Físico-química
	Francês

Quadro 4 - Disciplinas com maior percentagem de níveis inferiores a 3 no final do 3.º Período

	Percentagem do Agrupamento dos alunos com classificação igual ou superior a 50%		Percentagem Nacional dos alunos com classificação igual ou superior a 50%	
	Português	Matemática	Português	Matemática
9.º Ano				
2021/22	76,53%	54,32%	62%	42,3%
2022/23	89,51%	42,66%	72,8%	42%

Quadro 5 - Sucesso escolar na avaliação externa do 3.º período – 9.º ano

O quadro 5 refere-se aos resultados obtidos nas provas finais de ciclo pelos alunos do 9.º ano, nos respetivos anos letivos, na avaliação externa, nas disciplinas de Matemática e Português, no Agrupamento e a nível nacional.

Verifica-se que os alunos do AEVN têm tido resultados superiores aos obtidos a nível nacional, nomeadamente na disciplina de Português. Em relação à disciplina de Matemática houve um decréscimo considerado da percentagem de alunos com classificação igual ou superior a 50%.

2.º ano	Nº de Alunos	Português e Estudo do Meio	Matemática e Estudo do Meio	Educação Física	Educação Artística
N.º de alunos	194	165	160	184	189

5.º ano	Nº Alunos Inscritos	Português	História e Geografia de Portugal	Ed. Física
N.º de alunos	199	196	0*	192

* Motivo Greve

8.º ano	Nº Alunos Inscritos	Física e Química/Ciências Naturais	Física e Química/Ciências Naturais-Comp. Observação e comunicação científica	TIC
N.º de alunos	158	154	155	157

Quadro 6 - N.º de Alunos que realizaram Provas de Aferição

A disponibilização dos relatórios individuais de provas de aferição (RIPA), dos relatórios de escola de provas de aferição (REPA) e dos resultados globais das provas de aferição tem lugar até ao início do ano letivo de 2023-2024.

5.2. Análise dos resultados em sede de Departamentos Curriculares

5.2.1. Departamento da Educação Pré-escolar

Todos os grupos da Educação Pré-escolar (21 grupos, no total 409 crianças) desenvolveram o seu trabalho de acordo com as aprendizagens a promover nas orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, a planificação individual foi baseada no tema “Brincar+” constante no PCG, e a programação do PAA. Todas as áreas de conteúdo foram trabalhadas, levando à progressão de conhecimentos, capacidades e atitudes das crianças, transmitida aos encarregados de educação no final do período letivo.

Da avaliação aos progressos das crianças constatou-se que, na generalidade, verificou-se evolução em termos cognitivos, emocionais e sociais. As dificuldades que algumas crianças sentiram na sua progressão e desenvolvimento motivaram, da parte da educadora, a mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018.

Uma análise à variação do número de crianças a usufruir de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão plasmados no quadro abaixo permite fazer algumas leituras:

	1º Período	2º Período	3º Período
Medidas Universais	42	48	51
Medidas Seletivas	19	20	21
Medidas Adicionais	8	8	7

5.2.2. Departamento do 1.º Ciclo

Os docentes do 1º Ciclo procederam à análise dos resultados de cada ano de escolaridade realizada em grupo de ano e registada em documento próprio. Da análise efetuada, concluíram que no 1º Ciclo os resultados foram muito bons, dado a percentagem de sucesso das disciplinas, nos 4 anos de escolaridade, por se encontrarem a cima dos 95% (meta de transição-PE), com exceção de Matemática(3º e 4º Ano) e Português(1º e 2º Ano). Salientamos, no entanto, que a nível do 1º e 2º Ano houve um decréscimo nos resultados a nível do Português e Apoio ao estudo relativamente ao 3º período do ano transato, devido ao horário de apoio educativo reduzido e, em algumas turmas, inexistente, bem como de apoio aos alunos PLNM, à falta de métodos de estudo por parte dos alunos e pouco acompanhamento por parte de alguns E.E., à crescente imaturidade e falta de concentração notória nos alunos deste ano de escolaridade.

1º Ano

	2021/2022		2022/2023	
	3º Período Classificação ≥Suf	3º Período Classificação ≥Bom	3º Período Classificação ≥Suf	3º Período Classificação ≥Bom
Português	93,44%	81,42%	92,56%	62,33%
Matemática	96,74%	86,41%	92,56%	75,35%
Estudo do Meio	100%	94,57%	100%	88,84%
Ed. Artística	100%	91,85%	100%	84,51%
Ed. Física	100%	94,02%	100%	90,70%
Apoio ao Estudo	96,74%	80,43%	97,21%	67,91%
Ed. Moral e Rel.	100%	100%	100%	98,36%
Of. Compl.	100%	93,44%	97,21%	71,63%

2º Ano

	2021/2022		2022/2023	
	3º Período Classificação ≥Suf	3º Período Classificação ≥Bom	3º Período Classificação ≥Suf	3º Período Classificação ≥Bom
Português	93,63%	66,24%	94,33%	72,16%
Matemática	94,23%	70,51%	95,88%	74,23%
Estudo do Meio	96,79%	87,82%	98,97%	87,11%
Ed. Artística	100%	87,66%	98,97%	82,99%
Ed. Física	100%	94,90%	100%	89,64%
Apoio ao Estudo	92,99%	71,34%	96,91%	71,13%
Ed. Moral e Rel.	100%	100%	100%	100%
Of. Compl.	100%	82,17%	98,45%	74,74%

3º Ano

	2021/2022		2022/2023	
	3º Período Classificação ≥Suf	3º Período Classificação ≥Bom	3º Período Classificação ≥Suf	3º Período Classificação ≥Bom
Português	98,95%	72,25%	95,57%	72,19%
Matemática	97,89%	71,05%	96,45%	77,51%
Estudo do Meio	99,48%	85,34%	98,82%	87,57%
Ed. Artística	100%	88,48%	100%	93,45%
Ed. Física	100%	93,72%	100%	98,82%
Apoio ao Estudo	98,43%	70,16%	97,63%	81,07%
Ed. Moral e Rel.	100%	100%	100%	100%
Of. Compl.	100%	85,19%	98,82%	71,01%

4º Ano

	2021/2022		2022/2023	
	3º Período Classificação ≥Suf	3º Período Classificação ≥Bom	3º Período Classificação ≥Suf	3º Período Classificação ≥Bom
Português	98,42%	74,21%	94,79%	80,09%
Matemática	96,32%	70%	94,31%	71,09%
Estudo do Meio	99,47%	85,79%	98,10%	91,94%
Ed. Artística	100%	89,95%	100%	92,42%
Ed. Física	100%	94,18%	100%	97,16%
Apoio ao Estudo	100%	72,11%	97,63%	80,09%
Ed. Moral e Rel.	100%	99,06%	100%	98,94%
Of. Compl.	100%	94,12%	97,62%	77,62%

Inglês – 1.º Ciclo

O grupo considera que foram atingidas e superadas as metas de sucesso estabelecidas pelo agrupamento, demonstrando a adequação das medidas e estratégias pedagógicas implementadas pelo grupo. Aplicaram-se medidas de reforço, de diferenciação pedagógica e de avaliação das aprendizagens, com especial reforço da avaliação formativa.

	2021/2022		2022/2023	
	3.º Período Classificação \geq Suf.	3.º Período Classificação \geq Bom	3.º Período Classificação \geq Suf.	3.º Período Classificação \geq Bom
3.º Ano	98,43%	76,44%	97,04%	78,11%
4.º Ano	99,47%	84,21%	97,14%	76,67%

5.2.3. Departamento do 2.º Ciclo/3.º Ciclo**Inglês – 2.º Ciclo**

Os resultados obtidos na disciplina de inglês, nos dois anos de escolaridade e na oferta complementar *English 4All*, foram considerados muito bons. O trabalho colaborativo entre os elementos do grupo foi constante e enriquecedor. No trabalho desenvolvido pelas professoras do grupo esteve sempre presente uma pedagogia baseada no reforço positivo e o caráter permanentemente formativo da avaliação.

	2021/2022		2022/2023	
	3.º Período Classificação \geq 3	3.º Período Classificação \geq 4	3.º Período Classificação \geq 3	3.º Período Classificação \geq 4
5.º Ano	97,57%	65,99%	98,53%	68,63%
6.º Ano	99,07%	58,33%	97,31%	58,46%

English 4All- 6.º Ano

	2021/2022		2022/2023	
	3.º Período Classificação \geq 3	3.º Período Classificação \geq 4	3.º Período Classificação \geq 3	3.º Período Classificação \geq 4
6.º Ano	100%	64,81%	100%	73,46%

Inglês – 3.º Ciclo

	2021/2022		2022/2023	
	3.º Período Classificação \geq 3	3.º Período Classificação \geq 4	3.º Período Classificação \geq 3	3.º Período Classificação \geq 4
7º Ano	96,8%	53,16%	87,43%	43,71%
8º Ano	92%	50,31%	93,71%	47,17%
9º Ano	100%	55,9%	99,34%	63,82%

Francês – 3.º Ciclo

	2021/2022		2022/2023	
	3.º Período Classificação \geq 3	3.º Período Classificação \geq 4	3.º Período Classificação \geq 3	3.º Período Classificação \geq 4
7º Ano	95%	50,83%	96,64%	61,74%
8º Ano	88,5%	40,71%	88,80%	39,20%
9º Ano	94,69%	50,44%	95,28%	41,51%

Espanhol – 3.º Ciclo

	2021/2022		2022/2023	
	3.º Período Classificação ≥ 3	3.º Período Classificação ≥ 4	3.º Período Classificação ≥ 3	3.º Período Classificação ≥ 4
7.º Ano	95,12%	73,17%	100%	84,21%
8.º Ano	100%	71,43%	100%	80,56%
9.º Ano	100%	75%	95,65%	69,57%

Sendo este grupo constituído por uma única docente, as reuniões de grupo foram elaboradas em conjunto com o grupo disciplinar de Português (uma vez que a docente também lecionou a disciplina) e de Inglês, pois era também necessário proceder ao planeamento das aulas de Línguas Vivas do 8.º ano. Nestas reuniões harmonizaram-se vários procedimentos respeitantes ao processo de avaliação, critérios de avaliação, instrumentos de avaliação e no que toca à tomada de decisões. Há a salientar neste ponto a riqueza advinda da partilha de práticas letivas e de experiências que contribuem para o enriquecimento da prática letiva aquando da realização das PAC.

Línguas Vivas- 8.º Ano

	2021/2022		2022/2023	
	3.º Período Classificação ≥ 3	3.º Período Classificação ≥ 4	3.º Período Classificação ≥ 3	3.º Período Classificação ≥ 4
8.º Ano	96,93%	70,55%	99,37%	64,38%

Português – 2.º Ciclo

	2021/2022		2022/2023	
	3.º Período Classificação ≥ 3	3.º Período Classificação ≥ 4	3.º Período Classificação ≥ 3	3.º Período Classificação ≥ 4
5.º Ano	94,78%	42,17%	94,12%	54,41%
6.º Ano	94,47%	52,07%	96,96%	53,23%

O grupo de docentes de Português do 2.º ciclo considerou os resultados da avaliação dos alunos do 5.º ano muito bons, uma vez que a taxa de sucesso é de 94,12%, valor muito semelhante ao período homólogo do ano letivo transato de 2021/2022, que registou uma taxa de sucesso de 94,78%. Relativamente ao 2.º período, houve um acréscimo na taxa de sucesso da disciplina de 3,83%. Os docentes que lecionam este ano de escolaridade enfatizaram, ainda, a qualidade do sucesso da aprendizagem (nível 4 ou 5) da disciplina de Português que se cifra em 54,41 %.

O grupo sugere: continuar com o Apoio ao Estudo; o projeto do *Plano 21/23 Escola +*, nomeadamente o *Escola a Ler*; o projeto individual de leitura; concursos que fomentem a leitura e a escrita e todo o trabalho que se tem desenvolvido em articulação com a Biblioteca Escolar (BE) e, ainda, a hora de PAC. Sugere-se, também, a coadjuvação em sala de aula e o apoio individual para os alunos com mais dificuldades.

Português – 3.º Ciclo

Os resultados finais derivam do desenvolvimento de um trabalho específico de reflexão, de reajuste de temáticas e de conteúdos, de incremento da avaliação formativa e de implementação de medidas diferenciadas, promotoras de sucesso escolar.

	2021/2022		2022/2023	
	3.º Período Classificação ≥ 3	3.º Período Classificação ≥ 4	3.º Período Classificação ≥ 3	3.º Período Classificação ≥ 4
7.º Ano	95,06%	35,19%	95,24%	44,05%
8.º Ano	93,9%	43,90%	87,04%	29,63%
9.º Ano	98,46%	46,15%	95,42%	39,87%

No 8.º ano foi uma das disciplinas com maior taxa de insucesso. Comparando com o ano anterior,

constata-se que houve uma descida, nomeadamente na qualidade do sucesso, o que se justifica pelo facto de a aprendizagem ficar comprometida pela falta de empenho e de pouco investimento, bem como devido a situações de indisciplina e de ausência de assiduidade.

O grupo considera ser fulcral a promoção dos hábitos de leitura cujos benefícios são inequívocos, nomeadamente o enriquecimento vocabular e de conhecimentos gerais, o desenvolvimento das competências comunicativas, do espírito crítico e da flexibilidade analítica, da criatividade e do sentido estético.

5.2.4. Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

Os resultados de todos os momentos da avaliação sumativa dos alunos foram analisados em departamento, concluindo-se melhoria dos mesmos, exceto na disciplina de Matemática do 8º Ano.

Matemática – 2.º Ciclo

	2021/2022		2022/2023	
	3.º Período Classificação ≥ 3	3.º Período Classificação ≥ 4	3.º Período Classificação ≥ 3	3.º Período Classificação ≥ 4
5.º Ano	91,09%	50,61%	90,2%	57,84%
6.º Ano	89,4%	49,77%	93,49%	48,28%

Matemática – 3.º Ciclo

	2021/2022		2022/2023	
	3º Período Classificação ≥ 3	3º Período Classificação ≥ 4	3º Período Classificação ≥ 3	3º Período Classificação ≥ 4
7º Ano	64,60%	31,68%	72,73%	32,73%
8º Ano	73,62%	30,67%	54,04%	22,36%
9º Ano	63,78%	37,80%	73,68%	44,08%

No que concerne à análise da avaliação do 3º período, relativamente à avaliação do mesmo período de 2021/2022, verificou-se uma melhoria no sucesso dos alunos do 7º e 9º ano de respetivamente 8,13 % e 9,9 % e um decréscimo de 19,56 % no sucesso dos alunos do 8º ano.

O grupo considera que o acréscimo de insucesso no 3º período do 8º ano, deve-se essencialmente, ao facto de terem sido avaliados com nível dois no segundo período, diversos alunos que não tiveram avaliação no 1º período, por terem ingressado no agrupamento no final do 1º período ou durante o 2º período.

Foi desenvolvido todo o trabalho previsto sempre em trabalho colaborativo e de articulação com os instrumentos de avaliação comuns e feita a monitorização dos mesmos entre os professores do mesmo ano. Os professores irão continuar a implementar as estratégias de forma a que os alunos ultrapassem as suas dificuldades e possam alcançar o sucesso desejado, a saber:

- Apoio Individualizado a alunos com dificuldades;
- Salas de estudo específicas;
- Articulação entre professor da turma e professor do apoio;
- Elaboração de adequações curriculares significativas e não significativas para os alunos com maior dificuldade de aprendizagem;
- Monitorização dos resultados dos alunos;
- Trabalho colaborativo nas reuniões de articulação;
- Diversificação e adaptação dos instrumentos de avaliação;
- Utilização de itens de avaliação externa nas práticas educativas.

O grupo salienta que os alunos têm falta de hábitos de trabalho e estudo, bem como falta de persistência pois o sucesso na disciplina só será alcançado se os alunos modificarem a sua atitude em relação a esta disciplina.

Ciências Naturais – 2.º Ciclo

	2021/2022		2022/2023	
	3.º Período Classificação ≥ 3	3.º Período Classificação ≥ 4	3.º Período Classificação ≥ 3	3.º Período Classificação ≥ 4
5.º Ano	98,38%	59,92%	94,61%	54,90%
6.º Ano	95,39%	47%	93,16%	49,81%

Ciências Naturais – 3.º Ciclo

	2021/2022		2022/2023	
	3º Período Classificação ≥ 3	3º Período Classificação ≥ 4	3º Período Classificação ≥ 3	3º Período Classificação ≥ 4
7º Ano	97,53%	45,06%	95,83%	48,21%
8º Ano	99,40%	51,20%	92,59%	48,77%
9º Ano	99,22%	70,54%	96,15%	51,92%

Oficina de Ciências Experimentais- 5.ºAno

	2021/2022		2022/2023	
	3.º Período Classificação ≥ 3	3.º Período Classificação ≥ 4	3.º Período Classificação ≥ 3	3.º Período Classificação ≥ 4
5.º Ano	98,37%	58,13%	100%	78,11%

Oficina de Ciências Experimentais- 7.ºAno

	2021/2022		2022/2023	
	3.º Período Classificação ≥ 3	3.º Período Classificação ≥ 4	3.º Período Classificação ≥ 3	3.º Período Classificação ≥ 4
7.º Ano	100%	71,97%	100%	63,47%

BSience -9.ºAno

	2021/2022		2022/2023	
	3.º Período Classificação ≥ 3	3.º Período Classificação ≥ 4	3.º Período Classificação ≥ 3	3.º Período Classificação ≥ 4
9.º Ano	100%	85,71%	99,35%	71,24%

Ciências Físico-Química- 3.º Ciclo

	2021/2022		2022/2023	
	3º Período Classificação ≥ 3	3º Período Classificação ≥ 4	3º Período Classificação ≥ 3	3º Período Classificação ≥ 4
7º Ano	84,71%	47,77%	91,62%	34,13%
8º Ano	75,78%	28,57%	86,16%	42,77%
9º Ano	77,78%	38,89%	77,63%	31,58%

Houve uma melhoria substancial no 7º e 8º ano de escolaridade, em relação ao ano letivo transato, devido à aplicação de metodologias diversificadas.

TIC – 2.º Ciclo e 3.º Ciclo

	2021/2022	2022/2023
	3º Período Classificação ≥ 3	3º Período Classificação ≥ 3
5.º Ano	100%	100%
6.º Ano	99,54%	99,61%
7.º Ano	98,75%	100%
8.º Ano	100%	99,39%
9.º Ano	98,44%	98,69%

5.2.5. Departamento de Expressões

	EV Classificação ≥ 3	ET Classificação ≥ 3	EF Classificação ≥ 3	EM Classificação ≥ 3	OAV Classificação ≥ 3
5.º Ano	100%	100%	100%	99,51%	-----
6.º Ano	98,86%	99,24%	100%	98,85%	-----
7.º Ano	83,33%	-----	100%	83,33%	78,72%
8.º Ano	100%	-----	98,16%	97,67%	99,16%
9.º Ano	98,72%	-----	98,09%	100%	98,84%

Os resultados este ano, ficaram abaixo da expectativa. Houve mais 28 Insuficientes a Educação Visual e 29 a Oficina de Artes Visuais. No que diz respeito à qualidade de sucesso também houve uma descida acentuada.

Estes resultados são a consequência de falta de autonomia, hábitos e métodos de trabalho, visto que no 2º Ciclo a utilização da cooperativa faz com que não adquiram estas competências.

Este ano não foi atingida a meta do PE.

Os docentes irão continuar a responsabilizar os alunos e os E.E. no cumprimento do conceito da assiduidade “a presença e pontualidade na sala de aulas e demais locais onde se desenvolva o trabalho escolar, munido do material didático ou equipamento necessários de acordo com as orientações dos professores, bem como uma atitude de empenho intelectual e comportamental, adequada...”. Continuar a dar feedback aos E.E., via DT para as situações anómalas.

5.2.6. Departamento de Ciências Sociais e Humanas

Educação Moral Religiosa Católica

Os resultados obtidos representam 100% de sucesso escolar na disciplina.

História e Geografia de Portugal

	2021/2022		2022/2023	
	3.º Período Classificação ≥ 3	3.º Período Classificação ≥ 4	3.º Período Classificação ≥ 3	3.º Período Classificação ≥ 4
5.º Ano	97,19%	59,44%	92,04%	52,24%
6.º Ano	98,16%	52,53%	96,20%	54,37%

Face aos valores apresentados e comparando com o ano letivo 2021/2022, houve um decréscimo na percentagem de sucesso mas, continuando, com resultados considerados de “muito bom”.

História

	2021/2022		2022/2023	
	3º Período Classificação ≥ 3	3º Período Classificação ≥ 4	3º Período Classificação ≥ 3	3º Período Classificação ≥ 4
7º Ano	99,38%	47,83%	92,86%	50,60%
8º Ano	98,77%	56,44%	91,98%	43,21%
9º Ano	100%	47,24%	95,42%	39,87%

Geografia

	2021/2022		2022/2023	
	3º Período Classificação ≥ 3	3º Período Classificação ≥ 4	3º Período Classificação ≥ 3	3º Período Classificação ≥ 4
7º Ano	95,06%	45,06%	86,31%	39,29%
8º Ano	98,79%	46,67%	95,68%	51,85%
9º Ano	98,45%	48,06%	96,13%	50,97%

5.2.7. Cidadania e Desenvolvimento**CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO - 2.ºCiclo/3.ºCiclo**

	2021/2022	2022/2023
	3º Período Classificação ≥ 3	3º Período Classificação ≥ 3
5.º Ano	99,59%	99,50%
6.º Ano	100%	100%
7.º Ano	99,38%	100%
8.º Ano	100%	100%
9.º Ano	100%	96,08%

5.3. Análise SWOT

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
-Elevadas taxas de sucesso e transição; -Valorização das competências do aluno; -Boa receção de acolhimento aos alunos estrangeiros, principalmente por parte do EPE e 1º Ciclo por toda a comunidade educativa.	-Greves de pessoal docente e não docente, devido à falta de valorização de carreiras; -Em comparação com o ano letivo transato, os resultados académicos do 8º Ano baixaram nas disciplinas de Português e Matemática; -Equipamentos informáticos e digitais de fraca qualidade; -Falta de harmonização na apresentação dos resultados escolares pelos diferentes grupos, o que produz análises internas diferenciadas.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
-Qualidade de ensino e sucesso escolar; -Incentivo e acompanhamento à utilização e aprendizagens de TIC, para inclusão de provas online; -Valorização para quadro de mérito autonomia, o empenho, o altruísmo e espírito de iniciativa.	-Envelhecimento do corpo docente; -Falta de professores de apoio em todos os ciclos; -Profissão de Professor nada atrativa; -Falta de envolvimento em projetos que impliquem outras formas de aprendizagem pelo excesso de oferta.

5.4. Resultados Sociais

5.4.1. Análise dos questionários

CUMPRIMENTO DAS REGRAS DE COMPORTAMENTO

Alunos 4.º ano	Os alunos respeitam os adultos que trabalham na escola.	30,4%
	Na escola, os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	44,9%
Alunos 2.º e 3.º Ciclo	Há uma boa relação entre professores e alunos.	35,1%
	Há uma boa relação entre todos os elementos da comunidade educativa.	30,7%
Docentes	Os alunos respeitam os docentes.	16,3%
	Os Pais/Encarregados de Educação respeitam os docentes.	13,5%
PnDocente	Há uma boa relação entre todos os elementos da comunidade educativa.	18,9%
EE-EPE e 1.º Ciclo	Há uma boa relação entre todos os elementos da comunidade educativa.	43,6%
EE-2.º e 3.º Ciclo	Há uma boa relação entre os agentes da comunidade educativa.	34,6%

A comunidade educativa tem uma perceção negativa do comportamento dos alunos, pondo em evidência o não cumprimento das regras mais elementares da Escola. Esta perceção é corroborada pelos resultados de várias questões. Acrescente-se que, este ano letivo, foram aplicadas cerca de 403 medidas disciplinares, sendo que os direitos e deveres dos alunos estão inscritos no Regulamento Interno, em consonância com o Estatuto do Aluno, e são alvo de uma análise detalhada e atenta por parte dos alunos, sob a supervisão dos seus Diretores de Turma, na forma de folheto, no início de cada ano, e é também partilhado com os E.E. para que possa ser por eles lido e analisado, de modo a que sejam capazes de reforçar as linhas de atuação sugeridas pelo Diretor de Turma.

Pela sua importância e impacto na vida escolar, o problema de indisciplina e conflitos internos, que se assume como um forte obstáculo ao trabalho pedagógico, deverá ser encarado, por toda a comunidade escolar, como um desafio, quer na compreensão das suas causas, quer na intervenção que deverá ser, sobretudo, preventiva, com o suporte da formação em todos os setores educativos (docentes, alunos, pessoal não docente e encarregados de educação).

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

Alunos 4.º ano	Gosto da minha escola.	76,8%
Alunos 2.º e 3.º Ciclo	Gosto de frequentar este Agrupamento.	48,2%
Docentes	É agradável trabalhar neste Agrupamento.	43,3%
PnDocente	É agradável trabalhar neste Agrupamento.	22,6%
EE-EPE e 1.º Ciclo	Gosto que o meu educando frequente este JI/escola.	65,4%
EE-2.º e 3.º Ciclo	Sinto que o meu educando é feliz neste Agrupamento	34,2%

A esta pergunta, que pretende aferir a perceção global acerca da escola, os alunos do 4º Ano e os EE-EPE e 1ºCiclo responderam com elevado grau de satisfação, sendo menor a satisfação nos restantes elementos da comunidade educativa. É de salientar a grande insatisfação do pessoal não docente e dos EE do 2º e 3º Ciclo.

Referimos que a insatisfação do pessoal não docente advém da falta de comunicação interna das lideranças intermédias e direção.

5.5. Medidas de Promoção de Sucesso Escolar

5.5.1. Apoios Educativos

	Medidas adotadas	N.º de alunos envolvidos
2.º Ciclo	Apoio ao Estudo-Português	186
	Apoio ao Estudo-Matemática	169
	Apoio Tutorial	18
	Mentoria	Mentores 6 Mentorados 7
3.º Ciclo	Apoio individual - Matemática	50
	Apoio individual - Português	56
	Apoio individual- Físico-Química	44
	Sala de Estudo Específica-Matemática	92
	Sala de Estudo Específica-Português	72
	Sala de Estudo Específica-Físico-Química	59
	Apoio Tutorial	44
	Mentoria	Mentores 20 Mentorados 22

5.5.2. Tutorias/Apoio Tutorial

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> -Produção de instrumentos de monitorização e acompanhamento; -Boa adesão por parte dos alunos tutorandos; -Melhoria dos resultados académicos. 	<ul style="list-style-type: none"> -Dificuldades na compatibilidade de horário comum entre professor tutor e tutorando; -Pouca valorização do programa de tutoria; -Distribuição tardia dos alunos, já referenciados.

5.5.3. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> -A resposta atempada a todas as solicitações dos Professores Titulares de Turma e dos Diretores de Turma; -Eficácia da resposta na análise dos pedidos de Identificação da Necessidade de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão que deram entrada; -Disponibilidade da grande maioria dos docentes para colaborar e articular com a EMAEI; -O bom relacionamento e a notável articulação entre os diferentes profissionais (CRI, APPACDM, ELI, entre outros); -Papel ativo que a EMAEI teve como impulsionadora dos princípios da inclusão na comunidade educativa; -Papel do EMAEI na promoção e valorização do agrupamento na comunidade onde se insere; -Articulação com técnicos especializados, pais e professores. 	<ul style="list-style-type: none"> -A falta de recursos para efetivar as medidas deliberadas (por exemplo: terapia da fala, horas de apoio especializado, apoio psicológico...); -A dimensão e dispersão do agrupamento.

5.6. Participação na vida da escola

5.6.1 Projeto Educação para a Saúde (PES)

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<p><u>Pré-Escolar</u> -Envolvência de todas as crianças, em atividades centradas na área da saúde; -Sensibilização para a importância de práticas e atitudes mais saudáveis; -Tomada de consciência do seu papel neste processo e respetivos resultados ao nível da qualidade de vida.</p> <p><u>1º Ciclo</u> -Elevado grau de consecução dos objetivos e seu contributo para a aquisição de competências-chave do PE; -Nível de empenho, participação/envolvimento da comunidade educativa; -Diversidade de atividades desenvolvidas e seu contributo para a formação integral das crianças; Número de participantes.</p> <p><u>2º e 3º Ciclos</u> -Diversidade de temas e respetivas atividades promovidas; -Envolvimento e impacto positivo na comunidade educativa; -Alteração para bons hábitos alimentares, ambientais, comportamentais e de saúde.</p>	<p><u>Pré-Escolar</u> -Dificuldade sentida em viabilizar os recursos existentes como centro de saúde, farmácias e outras entidades na área da saúde; -Cobertura a todos os jardins do Agrupamento, dada a distância a que se situam.</p> <p><u>1º Ciclo</u> -A dificuldade em articular com a responsável pelo projeto; -A falta de comunicação, por parte de algumas escolas, relativamente às atividades/projetos desenvolvidos; -Os constrangimentos logísticos.</p> <p><u>2º e 3º Ciclos</u> -Falta de elementos para a equipa, que levou a que a mancha horária do GAA não estivesse coberta; -Reduzido número de horas previsto para a coordenação do projeto.</p>

5.6.2 Projeto Eco-Jardim

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<p>-O trabalho realizado por todos os elementos da equipa; -Participação da Comunidade Escolar; -Qualidade de execução dos trabalhos realizados.</p>	<p>-Não termos um orçamento efetivo; -Desrespeito pelas regras de uso e conservação do espaço por parte de alguns alunos (especialmente do 5º ano de escolaridade); -Pouca vigilância do espaço; -Horas dos elementos da equipa não coincidentes.</p>

5.6.3. Projeto Eco-escolas

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<p><u>Escola EB Dr. Azeredo Perdigão</u> -Envolvência de todos os projetos de educação ambiental existentes na escola (Clube "Zumbidos Amigos"; Projeto "Eco-Jardim", Projeto "Devolver à Terra e Horta Pedagógica); -Equipa de coordenadores e um grupo de conselheiros, muito dedicados à causa da sustentabilidade ambiental e sempre disponíveis; -Sensibilização para as poupanças no consumo de</p>	<p>-Os coordenadores não terem horas comuns; -O facto de a coordenadora só ter 3 tempos letivos nesta escola (uma turma) e 2 destes ao final do dia leva a que não consiga estar em contacto com outros alunos e pessoal docente/não docente e não se consigam monitorizar algumas atividades como o desejado; -Fracas adesão de conselheiros nos Eco-</p>

<p>energia e água.</p> <p>Escola EB D. Duarte</p> <p>-Escola bem arborizada com uma parte significativa das espécies já catalogadas em anos anteriores. A escola D.Duarte é uma verdadeira Escola -Jardim (espaços bem arborizados e preservados);</p> <p>-Existência de um furo artesiano que permite regar os jardins da escola durante o período mais seco do ano;</p> <p>-Há vários anos que se faz a recolha seletiva de resíduos (papel, plástico/metálico, tampinhas, REEE, restos de vegetais e frutas);</p> <p>-Existência de 3 compostores para deposição de matéria orgânica para produção de matéria mineral importante para o desenvolvimento da horta pedagógica.</p>	<p>Conselhos;</p> <p>-A elevada carga burocrática (plataforma) do programa Eco-Escolas;</p> <p>-Dificuldades na motivação dos alunos para a temática ambiental. Há outros interesses, designadamente os telemóveis, redes sociais. No entanto podem aqui encontrar-se oportunidades;</p> <p>-Perturbação das atividades letivas em resultado das inúmeras atividades previstas no Plano Anual de Atividades, além das perturbações causadas pela implementação das provas de aferição.</p>
--	--

5.6.4 Projeto ERASMUS+

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<p>-A aprovação do Relatório Final Projeto nº 2019-1-IT02-KA229-062748, “Let’s be Eco-sustainABLE, Towards 2030”;</p> <p>-A acreditação ao Programa Erasmus+ KA1 para o período de 2023-2027;</p> <p>-As classificações atribuídas pela Agência Nacional Erasmus+ aos dois itens suprarreferidos.</p>	<p>-O intervalo de tempo despendido com a acreditação do AEVN ao Programa Erasmus+.</p>

5.6.5. Atividades de Enriquecimento Curricular

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<p>-No geral, os professores titulares de turma, referem o empenho, a pontualidade e assiduidade dos mentores assim como a cooperação sempre que solicitada;</p> <p>-Em algumas escolas, foram desenvolvidas diferentes atividades artísticas, sendo as mesmas apresentadas e expostas na Festa de Natal da escola para conhecimento dos encarregados de educação;</p> <p>-Os alunos têm-se mostrado motivados na realização das diversas atividades.</p>	<p>-Falta de material em algumas escolas ;</p> <p>-O modelo da NOVAEC não é funcional;</p> <p>-Horário mal distribuído durante a semana, não assegurando diariamente atividades até às 17h30, uma vez que em alguns dias as turmas não têm AEC e noutros têm 2h ou 2h30 de atividades;</p> <p>-Atividades pouco diversificadas uma vez que estão mais direcionadas à área de formação do mentor;</p> <p>-Desconhecimento das planificações;</p> <p>-Rotatividade dos mentores.</p>

5.6.6. Programa Parlamento dos Jovens

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<p>-A disponibilidade manifestada pelos docentes que trabalharam na preparação das atividades e na elaboração de documentos necessários ao desenvolvimento do programa;</p> <p>-A mais-valia na projeção da imagem do AEVN, com elevada qualidade na participação, ao nível do distrito de Viseu e do país.</p>	<p>-Alguma falta de disponibilidade dos docentes para trabalharem com os alunos (em aula ou extra-aula) na preparação das atividades e na elaboração de documentos necessários ao desenvolvimento do projeto, sobretudo face à semestralidade da disciplina de Educação para a Cidadania;</p>

	-O regulamento do Projeto não prevê a ida à Sessão Nacional do Projeto dos elementos da mesa da Sessão Distrital. Tendo em conta os seus esforços e desempenhos, era simpático, da parte de quem organiza a sessão nacional, que estes alunos pudessem também ter a oportunidade de estar presentes na Sessão Nacional (especialmente se a sua escola tiver sido selecionada na Sessão Distrital).
--	--

5.6.7. Projeto UBUNTU

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
-Cumprimento das atividades; -Equipa multidisciplinar (os docentes que integram o projeto pertencem a grupos de recrutamento distintos); -Presença ativa do Clube no agrupamento; -Resultados benéficos na comunidade escolar.	Nada a referir.

5.6.8. CLUBE de Astronomia CCVnE

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
-Disponibilidade para divulgar ciência; -Interesse em aprender por parte dos alunos e comunidade; -Equipamento pessoal e existente na escola sede.	-Falta de espaço físico para desenvolver atividades extracurriculares; -Hora do clube, no período de almoço, que não atraiu mais participantes; -Ausência de horas para o clube.

5.6.9. Plano Anual de atividades

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
-Organização e desenvolvimento de atividades com elevado número de alunos participantes com empenho, concentração, postura, interesse, envolvimento, inclusão, cooperação, competição, respeito, descoberta, entusiasmo, curiosidade, satisfação, agrado, motivação e com feedback positivo, tanto de alunos como de professores e pais; -Cooperação/articulação entre docentes, colaboração efetiva do pessoal auxiliar e dos Serviços de Administração Escolar, envolvimento da comunidade escolar e da comunidade educativa. A parceria de todas as partes envolvidas; -Promoção/estimulação de aprendizagens em ambiente não formal, em diferentes contextos, trabalhando todas as áreas de competência do Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória; -Promoção do espírito de solidariedade, socialização, espírito de ajuda, sensibilização para a diferença, educar para a cidadania, para os valores; -Sensibilização para a necessidade de concretização	-A grande dimensão e distância entre escolas do agrupamento; -Não haver transporte escolar, dificuldade em arranjar transporte, e a preço comportável, esgotamento de verba para o transporte; -Concretização de atividades com dependência do patrocínio ou da presença de entidades exteriores ao AEVN; -Falta de espaço físico disponível, na Escola Básica Dr. Azeredo Perdigão, para o desenvolvimento de atividades extracurriculares, limitando o número de alunos interessados em participar e condicionando os locais adequados à sua realização; -A realização de provas de aferição reduziu o tempo disponível para disponibilização de aulas para articulação com as atividades; -O comportamento inadequado e a desobediência de alguns alunos em algumas atividades; -O escasso número de assistentes operacionais para um espaço escolar tão grande e para um

<p>dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), abordagem à educação ambiental na promoção de novas experiências e reflexão sobre a Conservação das espécies e preservação do ambiente;</p> <p>-A socialização das crianças do pré-escolar, que entrarão no 1.º ano no próximo ano letivo, na inter-relação entre os dois níveis de ensino, conducentes à promoção da autoestima e autoconfiança;</p> <p>-Visitas com preocupação de adequar ao público-alvo, com atividades experimentais e culturais, novas experiências de aprendizagem (interligação com conteúdos trabalhados ao longo do ano) mais interativas e atrativas, ao património histórico, biodiversidade animal e vegetal, contacto com a arte, de diferentes formas e locais de convívio;</p> <p>-A importância de sensibilizar para visitarem os museus com a família, importante para o conhecimento do património histórico e museológico;</p> <p>-Atividades adequadas, diferenciadas, abrangentes, enriquecedoras, interessantes e importantes, estimulantes, com qualidade e pertinência, apostadas na novidade, no fator surpresa, na abordagem e na atualidade dos locais visitados;</p> <p>-Conhecimento de novas realidades ao proporcionar uma vivência diferente a alunos que viajaram de autocarro pela primeira vez e/ou que nunca tinham visto o mar;</p> <p>-Articulação entre ciclos e articulação entre disciplinas, as DAC, projetos em desenvolvimento nas escolas e estabelecimento de parcerias;</p> <p>-Participação em fases de escola, municipal e intermunicipal, regional e nacional com boas classificações/posições obtidas pelos alunos a nível nacional;</p> <p>-Abertura das escolas à comunidade, proximidade entre a Escola e as Famílias/Sociedade e fortalecimento dos laços na relação professor/aluno;</p> <p>-Divulgação com publicação no Facebook, jornal Quadrante Norte e página do AEVN.</p>	<p>número elevado de turmas, na EB Azeredo Perdígão, com a deterioração e degradação de alguns espaços e de material disponibilizado;</p>
---	---

5.7. Análise SWOT

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<p>-Diversidade de atividades de complemento curricular bem-sucedidas, como Semana Ubuntu, Projeto Erasmus+ na Escola D. Duarte, @s Pauliterit@s Viseu Norte, Programa Parlamento Jovem, ...;</p> <p>-Desporto Escolar;</p> <p>-Projetos de grande qualidade na área ambiental, inclusão e saúde mental;</p> <p>-Escola de Andebol Dr. Azeredo Perdígão;</p> <p>-Os alunos têm-se mostrado motivados em participar na maior parte dos projetos.</p>	<p>-Falta de material para realização de atividades e projetos;</p> <p>-Indisciplina no AEVN;</p> <p>-Pouco envolvimento do Pessoal Docente nos Projetos;</p> <p>-Pouca valorização do Programa de Apoio Tutorial/Tutorias;</p> <p>-Os coordenadores de projetos e sua equipa não terem horas coincidentes para trabalho no projeto;</p> <p>-Falta de espaço físico na Escola Dr. Azeredo Perdígão para realizar atividades e com um maior</p>

	número de alunos; -Redução da qualidade das AEC por passagem para empresas.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
-Distribuição célere dos alunos referenciados para o programa de tutorias; -Melhoria de diversidade da oferta educativa; -Papel de mediação da CMV entre associações, agrupamento e empresas no desenvolvimento de atividades conjuntas; -A CMV fazer parcerias com Associações locais para promover as AECs e CAFs, originando maior proximidade; -Proximidade nas relações entre alunos, docentes e não docentes; -Contribuição do AEVN para o desenvolvimento da comunidade local; -Valorização contínua dos docentes e não docentes; -Divulgação dinâmica do Plano Anual de Atividades na página do agrupamento, sempre atualizada e com avaliação das atividades.	-Aumento de problemas sociais e comportamentais na escola; -Alteração da estrutura familiar e dos valores; -Pouca disponibilidade de algumas famílias para acompanhar os seus filhos/educandos.

6. ESTRATÉGIAS DE MELHORIA

ESTRATÉGIAS DE MELHORIA	
DEPARTAMENTOS	
Departamento Curricular de Educação Pré-Escolar	-A coordenadora deverá ter menos horas letivas; -Haver uma assessora para a coordenação de departamento; -Necessidade de haver mais apoios para as crianças; - Substituição de equipamentos informáticos obsoletos; -As educadoras com dispensa de 5h letivas ao abrigo do art.º 79.º do ECD poderem trabalhar mais 1:15h não letiva por dia para usufruir de 1 dia sem componente letiva de estabelecimento.
Departamento Curricular do 1.º Ciclo	-Preferência das reuniões online, em vez de presenciais; -Criação de uma pasta numa <i>cloud</i> , onde fossem colocados todos os formulários/informações do departamento; -Diminuir a carga burocrática, evitando repetição de informação; -Redução do número de momentos formais de avaliação nas disciplinas de educação artística e educação física. Nestas disciplinas deveria ser aplicada uma avaliação sumativa por período, os restantes momentos seriam da responsabilidade de cada docente de acordo com a sua turma; -Colocação de mais professores de apoio e técnicos especializados; -Atribuição de horários fixos aos professores de apoio evitando a sua requisição para substituições e outros serviços; -Alunos oriundos de outros países, nomeadamente do Brasil, que terminam o ano escolar em dezembro e chegam tardiamente, devem ser matriculados no mesmo ano que terminaram no país de origem, evitando assim um grande desfasamento nas aprendizagens podendo o mesmo conduzir ao insucesso escolar; -Alargar o período de registo de avaliação dos alunos (reuniões, registos de avaliação e entrega da avaliação aos E.E.), em virtude de os docentes estarem assoberbados com muito trabalho neste momento; -Propor à Câmara Municipal alteração ao modelo das NOVAEC. As mesmas poderiam ser realizadas em espaços da Câmara Municipal ou

	<p>associações, com atividades diferentes das lecionadas na escola, ex: natação, patinagem...;</p> <p>-A secretaria poderia estar aberta à hora de almoço e/ou encerrar às 17h, o atendimento ao público.</p>
Departamento Curricular de Línguas	<p>-Criação de pequenos grupos de apoio educativo e/ou salas específicas por turma, devendo ser os professores que lecionam as disciplinas os responsáveis pelo seu acompanhamento, em virtude do conhecimento efetivo das dificuldades e da adoção de estratégias consequentemente direcionadas para a sua superação;</p> <p>-Constituição de uma equipa de apoio educativo para alunos cuja língua de escolarização não tenha sido a variante europeia do português;</p> <p>-Manter a plataforma Teams como canal de comunicação digital (tarefas para os alunos, materiais de apoio, esclarecimento de dúvidas...);</p> <p>-A manutenção das horas de articulação;</p> <p>-Melhor apetrechamento tecnológico das salas de aula;</p> <p>-O recurso a outras medidas de apoio educativo com a dinamização de clubes (Leitura; Jornalismo; Línguas; Teatro) que permitam desenvolver a proficiência linguística dos alunos;</p> <p>-Articular com os DTT e/ou os coordenadores de estabelecimento a colocação, retirada e calendário das exposições relacionadas com o Halloween;</p> <p>-Articular, eventualmente, com os DTT e/ ou coordenação de estabelecimento e com as associações de pais, para angariação de voluntários para a atividade “Book Your Parents”;</p> <p>-Melhor articulação e comunicação com as DTT para não acontecerem sobreposições das atividades do 1º ciclo e de inglês;</p> <p>-A necessidade de proporcionar aos alunos com medidas educativas um acompanhamento sistemático e individualizado que requer a permanência de um professor de apoio em todas as aulas;</p> <p>-Apoios individuais para alunos com medidas seletivas – adaptações curriculares não significativas;</p> <p>-Maior eficácia das medidas sancionatórias, designadamente após a aplicação de três medidas sancionatórias, comunicando à CPCJ.</p>
Departamento Curricular de Matemática e Ciências Experimentais	<p>-Contemplar, no horário dos docentes por escola, um tempo comum para preparação das atividades laboratoriais e para a manutenção de materiais/laboratório;</p> <p>-Sugere-se que os Grupos disponham da ajuda de um auxiliar de ação educativa na limpeza de material;</p> <p>-A carga horária deverá ser distribuída de forma equitativa, valorizando quem tem cargos, de modo a não sobrecarregar, esses elementos;</p> <p>-Repensar a ocupação dos tempos de OPTE;</p> <p>-Atribuir 2 tempos letivos para PAC e para representante de grupo de recrutamento;</p> <p>-As reuniões de Departamento deixarem de ser presenciais e passarem a ser realizadas por videoconferência;</p> <p>-As aulas de apoio ao estudo serem lecionadas pelo professor titular da turma e apenas com alunos da turma;</p> <p>-A atribuição de um tempo comum de atividade não letiva (TE), para preparação das atividades experimentais;</p> <p>-Remodelar a sala 5 das escolas Dr. Azeredo Perdígão e D. Duarte e adquirir equipamentos e materiais de modo a tornar o espaço mais eficiente e eficaz no desenrolar das atividades;</p> <p>-Designar ou eleger um Diretor de Instalações;</p> <p>-Diversificação dos instrumentos de avaliação;</p> <p>-Dado que ao grupo 500 estão adstritas tarefas obrigatórias (Classificação de Provas de Aferição e de Provas Finais de Ciclo e sobrecarga com apoios educativos), o grupo é de opinião que apenas deveria ser atribuído aos horários dos elementos do grupo um tempo TE, ao contrário dos diferentes grupos disciplinares que não têm esse trabalho obrigatório.</p>

<p>Departamento Curricular de Expressões</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Os grupos representantes de Ed. Física propuseram a criação de um departamento autónomo; -Os docentes irão continuar a desenvolver esforços no sentido de promover o sucesso de todos os alunos, assim como a sensibilização dos encarregados de educação para a necessidade de uma maior valorização das disciplinas, desejavelmente promotora de um maior empenho por parte dos seus educandos, que se venha a refletir na melhoria dos hábitos de estudo e treino de processos e técnicas nos momentos extra-aula; -Aconselha-se, caso se verifique a existência de recursos humanos disponíveis, a coadjuvação na disciplina de ET por docentes do grupo e a adjudicação de professores coadjuvantes (em EV e ET), para prestação de um apoio individualizado permanente e especializado aos alunos que dele necessitem; -Ressalva-se a necessidade de se repensar o número de alunos por turma, estratégia essencial para o desenvolvimento do potencial de aprendizagem dos alunos, assim como o número de alunos com necessidades especiais colocados por turma; -Uma oferta mais alargada pelas papelarias das escolas; -No próximo ano letivo os horários dos docentes do grupo devem continuar a incluir um tempo comum para trabalho colaborativo (PAC); -Os lavatórios das salas utilizadas para lecionação das disciplinas de EV e ET (16 e 17, escola sede), apresentam um elevado estado de degradação, pelo que devem ser substituídos, móvel e canalização; -No próximo ano letivo é essencial que os professores desenvolvam a sua componente letiva (EV e ET) numa única sala; -Sugere-se, também, a substituição do equipamento informático e melhores condições de rede nas salas de aula; -Dar continuidade ao tempo, previsto no horário, para o grupo articular (PAC); -Criação de um espaço físico que permita que a prática instrumental decorra com mais facilidade e celeridade (sala grande com espaço para que os instrumentos fiquem expostos e não guardados em armários); -Acompanhamento, por parte de um professor de Educação Especial, a alunos com pouca autonomia nas disciplinas práticas; -Reforço na rede wireless e videoprojetores mais luminosos em algumas salas; -Desburocratização da educação; -Redução de alunos por turma; -Aquisição de material, conforme indicado no início do ano letivo 22/23; -Fazer uma apresentação da importância da atividade física e correspondente melhoria escolar dos alunos praticantes, no início do ano aos EE, no seguimento da apresentação do Clube do Desporto Escolar; -Colocação de uma rede de amortecimento na parede atrás da baliza do lado contrário aos balneários, na escola Dr. Azeredo Perdigão; -Hora de PAC igual nas duas escolas do agrupamento; -Supervisionar as situações em que os alunos estão a ser prejudicados aquando da adesão a qualquer atividade desportiva (Clube do Desporto Escolar ou outra atividade pertencente ao PAA); -Abertura de uma “Porta” – D. Duarte – na rede circundante à escola, para permitir saída dos alunos para atividades de caminhada no exterior da escola; -Dar seguimento à proposta do Grupo de reformulação dos espaços desportivos exteriores da D. Duarte; -Continuidade docente; -Estreita articulação entre ciclos; -A aquisição de material ser mais rápida; -Destinar tempos letivos sem aulas para que se possa desenvolver as atividades do PAA.
<p>Departamento Curricular de Ciências Sociais e Humanas</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Continuar a realizar a uma parte das reuniões de caráter pedagógico, via TEAMS, designadamente as reuniões pós-laborais durante o período letivo, de planeamento e articulação, departamento curricular, conselhos de turma intercalares, monitorizando a assiduidade através do próprio programa, no final das sessões; -Promover e implementar medidas de sucesso educativo designadamente: diversificação de metodologias de trabalho; -Diversificação dos instrumentos de recolha de informação (testes diferenciados e adaptados a alunos com mais dificuldades); -Acomodações curriculares sempre que necessário; -Reforço do programa tutorial;

	<ul style="list-style-type: none"> -Estabelecer um protocolo com a Câmara Municipal para que esta inicie o processo de organização de um arquivo concelhio, com material pedagógico-didático sem utilização, mas que tem um valor histórico e cultural importante (mapas, materiais pedagógicos diversos: carteiras, carimbos, quadros de giz etc.); -Maior eficácia das medidas sancionatórias, designadamente após a aplicação de três medidas sancionatórias, comunicando à CPCJ; -Continuidade da hora semanal de PAC (no caso de o professor lecionar duas disciplinas, devem ser-lhe atribuídos dois tempos) e via TEAMS; -Apoios individuais para alunos com medidas seletivas/ adaptações curriculares não significativas; -Criação de Salas multidisciplinares não obrigatórias, em vez de OPTE, de molde a suprir as lacunas dos alunos que a elas recorram; -Distribuição de serviço de forma equitativa, valorizando quem tem cargos, de modo a não sobrecarregar estes professores; -Continuação do trabalho colaborativo entre pares; -No desenvolvimento do projeto MAIA, agilizar a comunicação e criar um repositório de recursos/instrumentos partilhado pelos docentes dos diferentes grupos disciplinares/áreas; -Registrar, sistematicamente e atempadamente, no programa INOVAR (agenda) todas as atividades que vão para lá da lecionação corrente de cada disciplina e possam repercutir-se nas aulas/atividades das restantes disciplinas; -Perspetivar com antecedência e de forma atempada a calendarização das diversas ações/atividades a desenvolver; -Desburocratizar a vida escolar; -Substituir grande parte do equipamento informático instalado nas salas de aula (computadores e projetores); -Maior eficácia na aplicação das medidas disciplinares; -Promover ações de formação / sensibilização para os Encarregados de Educação sobre o seu verdadeiro papel na Escola, através da presença de formadores especializados nesta temática; -Criação de salas de estudo facultativas em alternativa às aulas de substituição; -Melhoria no atendimento por parte dos Serviços Administrativos; -Melhorar a comunicação entre os agentes da comunidade educativa e o diálogo, para a aceitação das sugestões/reflexões que ocorrem em sede dos diversos órgãos; -Ousar questionar rotinas e instrumentos que, embora com respaldo normativo, têm uma função meramente burocrática e são de utilidade duvidosa. Exemplo: “Ficha de Registo de Aprendizagens Não Desenvolvidas” (para alunos retidos ou não aprovados). Na verdade, este documento poderia ter utilidade para um aluno transitado/aprovado com lacunas significativas nas suas aprendizagens. Pelo contrário, para um docente, no início de cada ano letivo, o essencial para preparar a sua abordagem pedagógica, sobretudo com alunos repetentes, é conhecer o perfil do aluno (capacidades, gostos...) e a razão pela qual não obteve aproveitamento – que são frequentemente fatores de contexto, não tanto saber quais as aprendizagens, expectáveis, que ele não adquiriu; -A “Agenda”, no INOVAR, deve ser aberta a todas as atividades (PAA, avaliação externa, etc...) suscetíveis de impactar no curso normal das aulas. O seu registo, sistemático e atempado, pelos responsáveis ou dinamizadores pode ser também uma mais-valia para a sua gestão e divulgação, obviando a transtornos, nomeadamente, na gestão da atividade pedagógica/didática; -Continuar a criar instrumentos para aperfeiçoamento e desenvolvimento do projeto Maia; -Continuar o trabalho profícuo em prol dos alunos, agrupamento e outras parcerias e estabelecer, com toda a comunidade escolar, uma relação harmoniosa e salutar.
<p>Departamento Curricular de Educação Especial</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Permitir que docentes de áreas diversas possam dinamizar horas no Centro de Apoio à Aprendizagem, (incluindo a valência da multideficiência) e efetivar a filosofia subjacente a esta “estrutura de apoio dinâmica, plural e agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências existentes na escola, valorizando, assim, os saberes e as experiências de todos”; -Aumentar o número de horas do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitária (PNPSE); -Formação, para todos os professores, no âmbito da educação inclusiva, nomeadamente ao nível da Diferenciação pedagógica; -Garantir aos alunos mais comprometidos o acompanhamento permanente por parte

	de um assistente operacional.
Serviço de Psicologia e Orientação	-Necessidade de mais um horário completo para o SPO em vez de apenas meio horário para uma melhor e mais célere resposta; -Apostar em intervenções preventivas/medidas universais.
COORDENAÇÃO DOS DIRETORES DE TURMA	
Coordenação dos Diretores de Turma	-Necessidade de maior articulação (e atempada) entre as diversas estruturas tais como: Direção, SPO, SA, Terapeutas, Desporto Escolar; -Investimento no gabinete de trabalho dos Diretores de Turma, dotando-o de condições mais céleres para a realização das diferentes tarefas inerentes ao cargo, nomeadamente a aquisição de mais um computador; -Criação de mais um Gabinete para dar resposta a um atendimento mais digno aos encarregados de educação; -Não ocupar o gabinete de DT com outras estruturas, como a equipa de exames e todo o seu material inerente; -Continuar a investir na otimização de documentos e procedimentos de forma a reduzir a burocracia, à semelhança do que já se verificou neste ano letivo, nomeadamente a utilização das várias valências da Plataforma INOVAR; -Promover ações de formação para os Diretores de Turma para orientação, gestão/resolução de conflitos; -Reforço de comunicação entre as Coordenadoras, a Direção, os Serviços de Psicologia e Orientação e outros técnicos, Coordenação de Educação Especial, Serviços Administrativos, devendo ser atempada para evitar constrangimentos e falhas de comunicação entre os restantes elementos do Conselho de Diretores de Turma e para que as respostas às diversas situações possam ser mais céleres e eficazes.
OUTROS	
Desenvolvimento de Projetos Educativos	-Simplificação dos links de proposta e avaliação de atividades; -Atualização e divulgação constante do PAA; -Divulgação atualizada das atividades já avaliadas; -Contactos frequentes por correio institucional alertando das atividades por avaliar; -Partilha de publicações de atividades desenvolvidas no Agrupamento.
Centro de Formação Desportiva de Golfe	-Criação de um green para a prática na Escola D. Duarte; -Assinatura do protocolo de colaboração com a CM de Viseu, com vista ao desenvolvimento desta Modalidade.
Bibliotecas Escolares	-As bibliotecas escolares do 1.º ciclo devem ter um docente ou assistente operacional a tempo inteiro, para apoiar no serviço de requisições, de forma que o fundo documental e o espaço não sejam utilizados sem a supervisão de um adulto; -As assistentes operacionais devem assegurar o serviço das bibliotecas escolares do 2.º e 3.º ciclos, desde a sua abertura até ao seu encerramento.
Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento	-A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, se possível, deverá ser lecionada por docentes que manifestem explicitamente disponibilidade/conforto na sua lecionação; -Promover ações de formação nos domínios da Estratégia de Educação para a Cidadania e, em especial, nos domínios sugeridos pelos docentes. Seria importante que estas sugestões de formação possam ser ministradas por formadores do CFAE Visprof e incluídas no Plano de Formação do AEVN.
Desporto Escolar	-Arranjo dos espaços afetos à Educação Física/Desporto Escolar; -Atribuição de tempos aos professores para acompanhamento dos alunos às competições, de acordo com o Regulamento do Programa do Desporto Escolar; -Atribuição de tempos aos professores para a atividade interna de acordo com o Regulamento do Programa do Desporto Escolar; -Aquando da marcação dos testes os docentes terem atenção às atividades definidas no PAA; -Melhor adequação da mancha horária dos alunos, para permitir uma melhor marcação dos tempos de treino dos Grupos-equipa.
Tutorias/Apoio Tutorial	-Distribuição, logo no início do ano letivo, dos alunos já referenciados; -Assegurar no horário do professor e aluno 1 tempo comum; -Necessidade de aumentar o número de sessões por semana.
Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação	-Manter o número de horas (em comum) atribuídas aos elementos permanentes da EMAEI; -Apostar na formação formal e informal;

Inclusiva	-Promover a formação no âmbito da educação inclusiva.
Atividades de Enriquecimento Curricular	-Atividades mais concretas com horários definidos. Por exemplo Educação Física, com horários estabelecidos, para que os alunos levem nesse dia roupa adequada.
PROJETOS	
Projeto Educação para a Saúde (PES)	<p><u>Pré-Escolar</u> -Manter a ligação com a UCCV e outros parceiros dentro da área da saúde e alimentação, de forma a complementar o trabalho da equipa do PES; -Promover formação na área da saúde como primeiros socorros, higiene e segurança a realizar ao longo do ano letivo para reforçar as competências nessas áreas.</p> <p><u>1º Ciclo</u> -Mais e melhor articulação entre a responsável pelo projeto e os interlocutores; -Logística para realizar algumas atividades.</p> <p><u>2º e 3º Ciclos</u> -Conferir maior visibilidade às atividades do PES; -Selecionar elementos para a equipa que, efetivamente, manifestem interesse em trabalhar no Projeto e/ou apresentem projetos; -Manter o GAA aberto em permanência com a presença de um docente; -Atribuir mais horas à coordenação do projeto.</p>
Projeto Eco-Jardim	-Reforço da sensibilização dos alunos; -Existência de um orçamento próprio; -Necessidade de aumentar a vigilância; -Manutenção, e possível enriquecimento, de uma equipa de trabalho que colabore na dinamização do projeto por vários anos.
Projeto Eco-escolas	<p><u>Escola EB Dr. Azeredo Perdigão</u> -Utilizar o logótipo e o Eco-Código nos documentos oficiais; -Priorizar a coordenação à área das Ciências Naturais; -Solicitar ao Diretor do Agrupamento que a Coordenação seja atribuída a um(a) docente com horário completo nesta escola; -Reforçar a motivação para a envolvimento nas atividades/desafios.</p> <p><u>Escola EB D. Duarte</u> -Foi sugerido à Câmara Municipal que, em parceria com a empresa dos refeitórios escolares, solicite aos respetivos funcionários para procederem à recolha seletiva de resíduos de vegetais e frutas, por confecionar na concessionária. Para isso, seria necessário colocar na cozinha um bidão/recipiente para a recolha e posterior deposição nos compostores; -A procura de livros na biblioteca pelos temas ambientais e outros cresceu com o TiKTok. É necessário então incentivar a leitura em colaboração com a biblioteca escolar; -Indicação de um novo coordenador para o desenvolvimento deste programa (existem candidatos que lecionam as disciplinas de Ciências Naturais e Geografia).</p>
Projeto ERASMUS+	-No início do próximo ano letivo reiniciar as atividades do Projeto Erasmus+, nas modalidades que o programa KA1 permite.
Programa Parlamento dos Jovens	-Os alunos deverão preparar melhor os projetos de recomendação; -A participação na campanha eleitoral deverá ser mais dinâmica e empreendedora.
Projeto UBUNTU	-A manutenção do projeto para os próximos anos letivos.
CLUBE de Astronomia CCVnE	-Fomentar o Clube por períodos letivos; -Abranger mais alunos; -Realizar mais observações astronómicas.
PLANO ANUAL DE ATIVIDADES	
Plano Anual de atividades	-O Plano Anual de Atividades fará referência a todos os Projetos/Clubes e Atividades do Agrupamento; -Os Projetos/Clubes decorrem por um período longo, ou decorrem durante todo o ano, não devem ser submetidos pelo link de proposta de atividades. Farão parte do PAA como Projetos, Clubes, ...; -Os Projetos/Clubes internos devem ser apresentados ao Diretor para aprovação; -As atividades, com data de realização definida são submetidas para aprovação

	<p>através do link disponibilizado todos os anos e farão parte do PAA organizadas num cronograma;</p> <ul style="list-style-type: none"> -As propostas de atividades, que incorporem o desenvolvimento normal do currículo, em contexto de “sala de aula”, e, por isso mesmo, se restringem ao seio de um grupo/turma, devem fazer parte do Instrumento de Planeamento Curricular de Turma (IPCT); -Sugere-se que sejam articuladas, entre níveis de ensino e entre grupos de recrutamento, algumas propostas de atividades que apresentam a mesma designação e objetivos semelhantes; -À semelhança das atividades, as visitas de estudo programadas para o mesmo dia e local devem ser submetidas e avaliadas conjuntamente; -As propostas de atividades, a contemplar no PAA, devem ser submetidas pelos Representantes de Grupos de Recrutamento, em articulação com os Coordenadores de Departamento, pelo Serviço de Psicologia e Orientação, pelos Coordenadores de Projetos/Clubes, Órgãos de Gestão e restantes estruturas, com a antecedência suficiente para serem aprovadas, através de um link do <i>Forms</i>, e avaliados, pelos mesmos proponentes/organizadores/responsáveis, logo após a sua realização através de um link do <i>Forms</i>, num prazo de 8 dias; -Sempre que, após a submissão de uma atividade, haja lugar a alteração de data, deverá ser avaliada através do link do <i>Forms</i> como “Adiada”, incluindo nova data; -Sempre que, após a submissão de uma atividade, esta não venha a ser realizada, deverá ser avaliada através do link do <i>Forms</i> como “Não realizada”; -Na avaliação ter em atenção a “Designação da atividade”, que deve manter o nome proposto quando esta foi submetida; -A avaliação de Projetos/Clubes é efetuada através de um documento disponibilizado no final do ano pelo Diretor; -As Visitas de Estudo, de anos sem Provas de Aferição, devem aproveitar as saídas nos dias em que estas se realizam para outros anos, de forma a aliviar a escola de perturbações; -Não marcar Atividades/Visitas de Estudo que comprometam a presença de docentes em dias de reuniões de avaliação; -Articular Visitas de Estudo com mais disciplinas; -Os Projetos/Clubes e Atividades com pertinência e continuidade já fazem parte do projeto de PAA para o próximo ano letivo, pelo que não necessitam de ser novamente submetidos.
--	---

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste ponto do relatório, importa sublinhar que as considerações que agora serão apresentadas, devem ser encaradas em correlação com o conjunto de reflexões já adiantadas ao longo das diferentes partes deste relatório.

Este relatório foi elaborado com seriedade metodológica, empenho e compromisso com a ponderação, objetividade e independência, na certeza de que um relatório de autoavaliação não resolve problemas, mas permite atingir grandes objetivos, como a criação de uma cultura de autoavaliação emoldurada pela corresponsabilização de todos, na perspetiva do impacto na melhoria de toda a vida escolar.

É também importante destacar que a realidade de cada um dos estabelecimentos de ensino que integram o Agrupamento é bastante díspar, pelo que as conclusões globais retiradas da análise dos questionários e restante documentação analisada podem não traduzir essa diferença tão fidedignamente quanto gostaríamos.

Nas diversas ações deste relatório foi feito o aperfeiçoamento, relativamente, por exemplo, aos questionários, quer a nível das questões, quer a nível da informação de enquadramento.

Também de futuro, a equipa de autoavaliação que vier a dar continuidade a esta missão poderia desenvolver o seu trabalho ao longo de todo o ano letivo, com análises trimestrais ou semestrais. Talvez dessa forma fosse possível evitar taxas tão elevadas de distanciamento de muitos elementos da comunidade educativa e fosse possível favorecer um impacto mais real no planeamento e na organização do Agrupamento.

Entretanto, acresce que é urgente unir e motivar toda a comunidade educativa em torno do Projeto Educativo do Agrupamento (que se deverá constituir enquanto instrumento nuclear do desenvolvimento futuro dos processos de autoavaliação), promovendo a colaboração e o envolvimento de todos,

particularmente fora da escola sede, para que se sintam parte integrante do mesmo, solicitando e valorizando os seus contributos. Nesse sentido, interessa encontrar estratégias para divulgar os documentos estruturantes/orientadores do Agrupamento, que nem todos conhecem, e promover a participação ativa de todos, sobretudo dos Encarregados de Educação, através, também, de num investimento nos circuitos de comunicação.

Para além disso, o Agrupamento deverá continuar a trilhar um caminho no sentido de combater o absentismo e o insucesso escolar. Contudo, não deverá baixar o grau de exigência do serviço educativo prestado, o que pode colocar em causa a qualidade do ensino e a perceção que se tem da mesma. Para tal, é também imperiosa a necessidade de formação em tecnologias, plataformas e metodologias digitais para docentes e alunos, acompanhando a evolução do processo educativo, e noutras áreas igualmente influentes para assistentes técnicos e operacionais.

Outro aspeto importante é o serviço prestado pelo Refeitório e a qualidade das refeições aí confeccionadas. Tendo em conta a análise de dados efetuada e as inúmeras sugestões de melhoria apresentadas, continua a merecer um estudo mais aprofundado, até porque se trata de um espaço específico, potenciador de competências transversais, como referido no corpo deste relatório. Fazendo referência ao projeto educativo do Agrupamento no que concerne às estratégias no “Desenvolvimento de um sistema organizativo baseado numa gestão democrática” parece-nos que ainda há um longo percurso para alcançar algum equilíbrio. Destacamos, em primeiro lugar o incentivo à participação democrática na tomada de decisões que através da extração dos resultados dos questionários concluímos que o pessoal docente e não docente não se sente “ouvido” em assuntos relevantes para o bom funcionamento e ambiente escolar; em segundo lugar, a adequação dos horários dos serviços às necessidades do Agrupamento, particularmente aos Serviços Administrativos.

O aumento da indisciplina por parte dos alunos e a ineficácia das medidas sancionatórias, a falta de recursos humanos (pessoal docente, não docente e técnicos especializados), o material informático obsoleto e o fraco sinal de internet em sala de aula são pontos fracos transversais a todos os departamentos. Referimos que apenas as medidas sancionatórias podem ser diretamente resolvidas pelas lideranças do Agrupamento, tudo o resto são competências ou da tutela ou da Câmara Municipal.

A intervenção nos espaços físicos da escola sede é urgente, devido ao estado degradante de algumas salas e espaço exterior (campos). A estes fatores acrescenta o aumento de número de alunos e turmas, originando falta de espaço e salas pequenas para o acolhimento com algum conforto.

A equipa de Autoavaliação deixa alguns pontos a modificar, para a realização de um modelo de avaliação interna mais eficaz: 3 horas semanais coincidentes de componente letiva, para desenvolvimento de trabalho autónomo referente à avaliação do Agrupamento, pessoal docente e não docente; necessidade de mais elementos assim como suplentes na equipa de autoavaliação; brevidade na entrega de dados para análise da equipa e realizadas com rigor; toda a equipa deve ter um conhecimento relevante do Agrupamento; motivação de toda a comunidade a dar o seu contributo através do preenchimento em massa dos questionários.

Como ficou no último plano de melhoria externo em relação ao Agrupamento de Escolas Viseu Norte, pela IGEC, ao longo do ano letivo fazer, quer no âmbito do Conselho Pedagógico, quer do Conselho Geral a respetiva monitorização das ações desenvolvidas. Deverão ser elaborados relatórios intermédios no sentido de serem avaliados. Se necessário reformular as atividades/ações identificadas.

Rematando, reforçamos que este relatório se construiu numa base de independência, espírito crítico e de forma democrática. Foram chamados para participar todos agentes da comunidade educativa, através dos questionários, dos relatórios dos diversos departamentos e grupos disciplinares.

*“O principal da educação é criar pessoas capazes
de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o
que as outras gerações fizeram”*

Jean Piaget

A Equipa de Autoavaliação:

Cristina Pedrosa _____

Márcia Almeida _____

Acácio Filipe _____

Mónica Sofia Silva Martins _____

Célia Alves _____

Irene Lopes _____

Ana Teixeira _____

Marta Francisca Duarte de Oliveira _____